

APRESENTAÇÃO

Voltamos com mais um número de **PSIU** no formato digital. Este número saiu rápido. Os próximos dependerão de eu conseguir colaborações em número suficiente.

PARTICIPANTES DESTA EDIÇÃO

A partir da página 3, **Rodinério da Rosa** apresenta a HQ *Infância*, publicada originalmente na revista **Made in Brasil** nº 2, em 1991. Em seguida, na página 8, a HQ *Desgarrados*, publicada na revista **Made in Brasil** nº 3, em 2001.

Luiz Iório participa mais uma vez, a partir da página 9, com a HQ *Meu Nome é Cheng!*, nova aventura da Agente Laranja, criação de **André Carim**. E logo em seguida, com uma criação própria, Xandra, a Mercenária, na aventura *Xandra e os Gigantes*.

Dennis Oliveira me enviou a HQ *A Bruxa de Stonedale* há alguns anos, mas não pude publicá-la na época. Agora é apresentada a partir da página 17.

Em meados da década de 1970, um autor fez uma rápida e marcante passagem pelos Quadrinhos brasileiros. Seu nome: **Franklin Horylka**. Estreou uma tira chamada *Quadrinhos* no jornal **Folha de S. Paulo** em 9/7/1974. A série durou apenas cerca de 9 semanas, em 11/9/1974 foi publicada a última tira, sem maiores explicações. Neste período também foram publicadas duas páginas coloridas no suplemento **Quadrinho** do mesmo jornal. Estas 47 tiras e as duas páginas estão apresentadas a partir da página 29.

Na página 42, duas ilustrações de **Eduardo Marcondes Guimarães**, antigo colaborador do **QI**, com uma mistura de traço caricatural com fotos. Uma ilustração dessa série foi capa do livro **Peregrinos Místicos**, lançado por Eduardo em 2010 através do Amazon.

No número anterior foi apresentada uma aventura de Jujuba, Carrapicho e Goiabada em que caíram numa ilha habitada por uma tribo de selvagens antropófagos. No final, acabaram sendo libertados pelo rei que lhes deu uma piroga para voltarem para casa e de presente uma negrinha. Este último capítulo, publicado no nº 1174 de 4/4/1928 da revista **O Tico-Tico** mostra a estreia de Lamparina, a personagem mais conhecida e carismática de J. Carlos. Nesta primeira imagem não tinha nome nem figura reconhecível. Mas 3 semanas depois, ela apareceu já bem definida, em forma e conteúdo, e nesta página recebeu as boas vindas da própria revista e seus personagens famosos. Daí em diante foram só estrepolias e tentativas de fugas, uma delas já mostrada no nº 4 de **PSIU**. Apresentamos a partir da página 43, as histórias de J. Carlos feitas entre os nºs 1177 e 1199, de 25/4/1928 a 26/9/1928, uma coleção de histórias curtas estreladas por Jujuba, nem todas com a presença de Lamparina. Neste período, J. Carlos fez outros trabalhos com outras figuras.



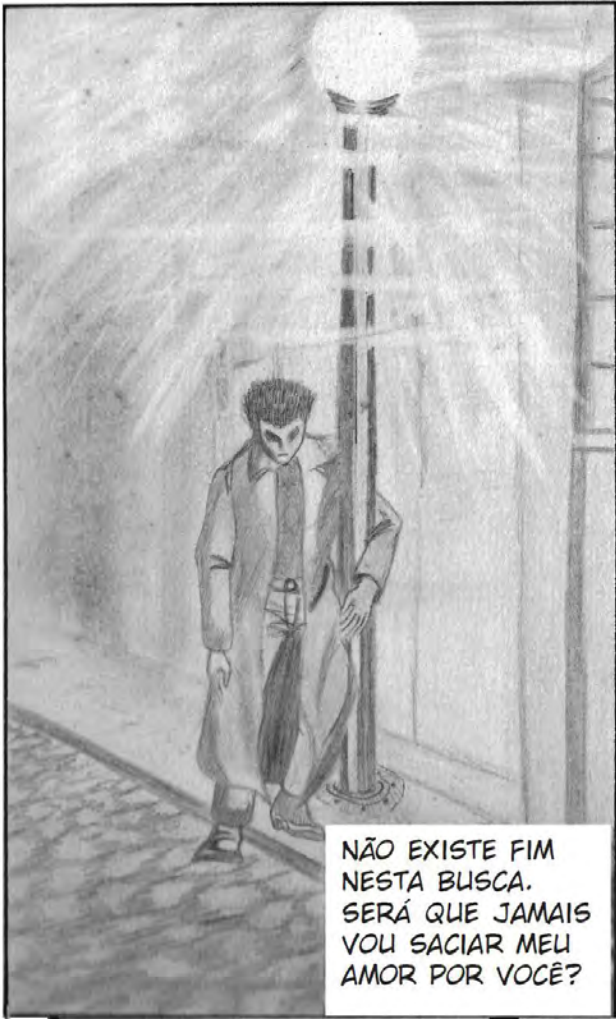
Na página 53, como uma curiosidade, como seria a capa da revista **Top! Top!** nº 26, produzida por Henrique Magalhães, em fevereiro de 2010, número dedicado ao meu trabalho. Por algum motivo resolvi fazer outra ilustração, que foi efetivamente usada como capa da publicação, mostrada na página 54.

É bastante conhecida a série *O Gaúcho* feita por **Júlio Shimamoto** e publicada originalmente na **Folhinha de S. Paulo** a partir de seu primeiro número, em 8 de setembro de 1963. Mas é quase desconhecida a HQ avulsa feita por **Shimamoto**, *Tico e o Tesouro do Corsário*, publicada no nº 23 da **Folhinha**, em 9 de fevereiro de 1964, apresentada aqui na página 55. Na última capa, uma ilustração de Capitão 7 feita por **Júlio Shimamoto** em 2008, enviada por **Rod Tigre**.

EDGARD GUIMARÃES

EXPEDIENTE PSIU Nº 6 JANEIRO DE 2023

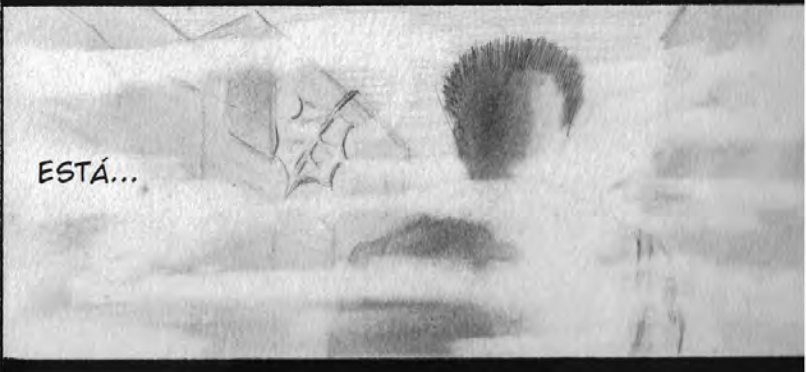
Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Edição Digital



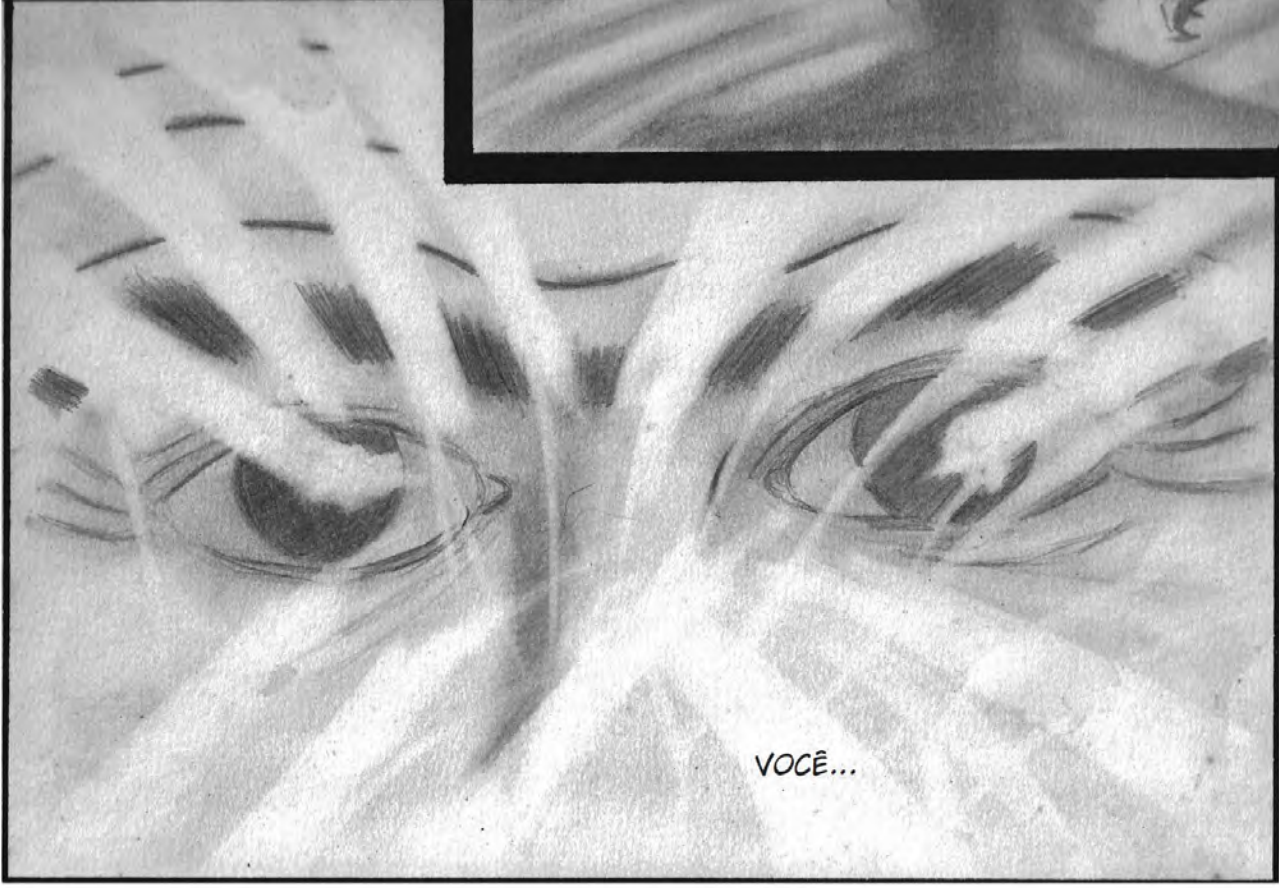
NÃO EXISTE FIM
NESTA BUSCA.
SERÁ QUE JAMAIS
VOU SACIAR MEU
AMOR POR VOCÊ?



ONDE...



ESTÁ...



VOCÊ...



INFÂNCIA

ROTEIRO E ARTE
RODINÉRIO DA ROSA

22.05.1991

VENHA ATÉ AQUI...NÃO
VOLI MACHUCAR VOCÊ.



VAMOS...VENHA...EU
AMO VOCÊ.
NÃO! NÃO!



NÃO FUJA! PUTA MAL-
DITA! NÃO FUJA OU-
TRA VEZ... **NÃO!**





POR FAVOR VOLTA PRA
MIM. NÃO ME DEIXE,
INFÂNCIA.
POR QUE VOCÊ SEMPRE
FOGE? AMO VOCÊ, MAS
INSISTE EM ME DEIXAR.



MÃE! EU QUERO MINHA MÃE.
QUERO VOCÊS, MÃE, INFÂNCIA...
TÔ TÃO SOZINHO...NÃO ME ABAN-
DONEM...



ESTOU AQUI PETER.
NÃO VOU ABANDONAR
VOCÊ. NUNCA MAIS.

SIM, MEU QUERIDO PE-
TER. SOU EU. VENHA.
QUERO QUE CONHEÇA
MINHA IRMÃ INOCÊNCIA.

I...IN...INFÂNCIA...



MAS O QUE É
ISSO? QUER ME
MATAR, INOCÊNCIA?
NÃO ENTENDO...

LAMENTO, PETER. VOCÊ NÃO SABE,
MAS NÃO EXISTE MAIS. É APENAS
ESSÊNCIA DE ALGO QUE NÃO PODE
ESTAR AQUI...



...VOCÊ JÁ ESTAVA
MORTO SEM MESMO
SABER.

INOCÊNCIA!

É HORRÍVEL, INSPETORA. O CIIIST ESTÁ VERIFICANDO O LOCAL. MAS POR HORA SÓ ENCONTRAMOS PEGADAS DA GAROTINHA...

...QUE TEVE O CORPO DESPEDAÇADO.



E TAMBÉM O CORPO DE UM GAROTO.

ESTRANHO QUE NÃO ENCONTRAMOS PEGADAS DELE. E NÃO QUERENDO PRECEDER A PERÍCIA, MAS PARECE QUE É...VAI PARECER LOUCURA, MAS É ISSO MESMO...

...O CORAÇÃO DO GAROTINHO PARECE QUE EXPLODIU NO PEITO, COMO SE FOSSE DE DENTRO PRA FORA. E A EXPRESSÃO DE PAVOR NO ROSTO DELE PARECE SURPRESA. SEI LÁ, SÓ TÔ CONJECTURANDO PORQUE SÓ OLHANDO VOCÊ NÃO IMAGINA QUE UMA LOUCURA DESSAS PODE TER ACONTECIDO AQUI, NA NOSSA REGIÃO, ONDE A GENTE NUNCA VIU UM CASO PARECIDO. ISSO VAI ALARMAR E ASSUSTAR A POPULAÇÃO. NÃO QUERO NEM VER QUANDO A IMPRENSA APARECER...



DESGARRADOS



FUI CRIADO AQUI NAS SANGAS DE TAPITINGA DA SERRA. ESTA TERRA QUE AMEI DESDE GURI HOJE ESTÁ EM GUERRA.

MINHA ÚNICA AMBIÇÃO ERA UM LUGAR TRANQUILO PARA PLANTAR, CUIDAR DA MINHA FAMÍLIA E TER UM LAR PARA OS FILHOS CRESCEREM.



ONTEM ALGUNS COMPANHEIROS OLIVIRAM NO RÁDIO QUE O PRESIDENTE DISSE QUE ESTAVAM DEMARCANDO AS TERRAS. NENHUM SEM-TERRA FICARÁ SEM SEU CHÃO, SEGUNDO DISSE O PRESIDENTE. INJUSTIÇA DIZER QUE EU NÃO GANHEI MINHA TERRA...



E DE BRINDE ALGUNS GRAMAS DE CHUMBO.



André Carim apresenta:

Uma nova aventura de

Adriana, a
**Agente
Laranja**

em **Preto e Branco**

intitulada:

MEU HOME É CHENG!



CHEGAMOS,
CHENG!

CONGONHAS - M.G.
ADRIANA E CHENG CHEGAM À CIDADE
HISTÓRICA NO ENCALÇO DO PERIGOSO
VILÃO CONHECIDO POR **CAMALEÃO**, O
MESTRE DOS DISFARCES, QUE FUGIU
DA PRISÃO ONDE CUMPRIA PENA.



VOCE ACHA MESMO
QUE O **CAMALEÃO**
ESTÁ ESCONDIDO
AQUI NA CIDADE?

TODAS AS
PISTAS INDICAM
QUE SIM!

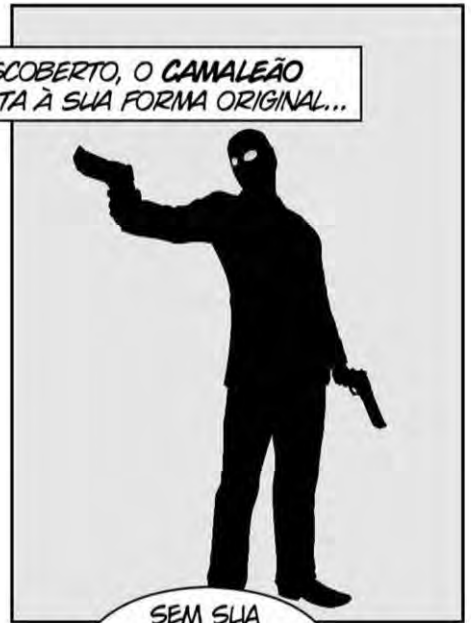


Roteiro e Arte: Luiz Iório



N. R.:
OS DOZE PROFETAS, É UMA SÉRIE DE ESCULTURAS EM PEDRA-SABÃO, FEITAS ENTRE 1794 E 1804, POR ANTONIO FRANCISCO LISBOA, UM ARTISTA BARROCO, CONHECIDO PELA ALCUNHA DE ALEIJADINHO.
AS VESTIMENTAS DOS PROFETAS LEMBRAM AS DAS FIGURAS BÍBLICAS QUE VIVERAM NA LONGÍNQUA TERRA SANTA, COM TURBANTES À MANEIRA TURCA E LONGOS MANTOS RICAMENTE ORNADOS.
AS ESCULTURAS REVELAM TRAÇOS CARACTERÍSTICOS DA ARTE DO ALEIJADINHO: MAGNÍFICAS CABELEIRAS, OLHOS OBLÍQUOS ORIENTAIS, ALÉM DE MINUCIOSOS E BEM CUIDADOS ORNAMENTOS NAS VESTES E CITAÇÕES LATINAS NOS FILACTÉRIOS (ROLOS BÍBLICOS).
AS ESTÁTUAS ESTÃO EXPOSTAS NO ADRO DO SANTUÁRIO DO BOM JESUS DE MATOSINHOS, NO MUNICÍPIO DE CONGONHAS.





DEPOIS...

LÁ SE VAI O CAMALEÃO, DE VOLTA A PRISÃO.

LÁ ELE TERÁ MUITO TEMPO PARA APRENDER SOBRE ARTE BARROCA.

A PROPÓSITO CHENG, MAIS UMA VEZ VOCÊ DEMONSTROU SER UM ÓTIMO DETETIVE!

COMO ASSIM?

VOCÊ É MUITO OBSERVADOR, MELI AMIGO.

UM ALITENTICO CHARLIE CHAN*!

* PERSONAGEM DE CONTOS POLICIAIS, CRIADO EM 1923 POR EARL DERR BIGGERS.

QUE TAL SE O CHAMAMOS DE CHARLIE CHENG?

HUM..?

NÃO MESMO! MELI NOME É CHENG! APENAS CHENG!

TÁ BOM! NÃO ESTÁ MAIS AQUI QUEM FALOU! (AH! AH! AH!)

FIM

XANDRA E OS

A MERCENÁRIA

GIGANTES

TERRA, TEMPO FUTURO.

DEVASTADO POR UM CONFLITO NUCLEAR DE GRANDES PROPORÇÕES, O MUNDO MERGULHOU EM UMA ERA DE SEMIBARBÁRIE.

COM O PASSAR DOS ANOS A RADIAÇÃO DIMINUIU, PORÉM SEUS EFEITOS CONTINUARAM E TRANSFORMARAM PARTE DOS SOBREVIVENTES EM MONSTRUOSOS MUTANTES.

roteiro e arte:
luiziório



TRÊS GROTESCOS BRUTAMONTES BARRAM O CAMINHO DE UMA VIAJANTE, QUE TENTA CHEGAR AO POVOADO DE NWARK. O QUE PARECE LIDERAR O GRUPO, FALA EM ALTO E BOM SOM:
- ALTO LÁ, PEQUENINA! ONDE PENSA QUE VAI?

A MULHER, DE NOME XANDRA, FALA:
- MEU CAVALO PERDEU UMA FERRADURA. VOU PROCURAR UM FERREIRO NA ALDEIA PARA RESOLVER O PROBLEMA.



- MEU NOME É GNORT E ESTES SÃO MEUS IRMÃOS SNORT E ZNORT. DESTE PONTO EM DIANTE, SÓ CONTINUA NA ESTRADA QUEM PAGA TRIBUTO A MIM E A MEUS IRMÃOS.



- SINTO MUITO, GRANDALHÃO, MAS NÃO PRETENDO GASTAR NENHUMA MOEDA QUE NÃO SEJA COM O FERREIRO OU NAS TABERNAS DO POVOADO.



O GIGANTE FALA NOVAMENTE: - BOM, EXISTE A OPÇÃO DE ME VENCER EM COMBATE, PARA SE LIVRAR DO PAGAMENTO. SE VOCÊ CONSEGUIR, MEUS IRMÃOS A DEIXARÃO SEGUIR SEU CAMINHO SEM PROBLEMAS. ACEITA, PEQUENINA? - CONCLUÍ.
XANDRA RESPONDE: - PORQUE NÃO? JÁ QUE NÃO CHEGAMOS A UM ACORDO, ACEITO SEU DESAFIO.
GNORT SE VANGLORIA: ÓTIMO, MAS JÁ LHE AVISO QUE NUNCA FUI VENCIDO.
- BEM, SEMPRE HÁ UMA PRIMEIRA VEZ. - COMPLETA XANDRA.



O IMENSO SER IRROMPE EM GAGALHADAS E EM SEGUIDA FALA: - ENTÃO, ESCOLHA SUA ARMA. A MINHA JÁ ESCOLHI E SERÁ A CLAVA. E JÁ LHE PREVINO QUE SOU **IMBATÍVEL** EM SEU MANEJO.



- **ACREDITO**, FEIOSO. DE MINHA PARTE GOSTARIA DE UMA ESPADA, MAS CREIO QUE NÃO ME SERÁ DE MUITA VALIA CONTRA VOCÊ. ENTÃO VOU FICAR COM UMA ARMA MAIS PRIMITIVA: UM **ESTILINGUE**.



-**DEFENDA-SE, NANICA!**- BERRA O FANFARRÃO.



- ISTO É UM **ESTILINGUE**, EXPLICA XANDRA. E CONTINUA: - AGORA, BASTA UMA PEDRA. -E VOCÊ ACHA QUE ISSO PODE ME DERRUBAR? - **RETRUCA O GROTESCO TITÃ.**



-**ESTILINGUE?** MAS, O QUE É ISSO? - **PERGUNTA O GIGANTE.**

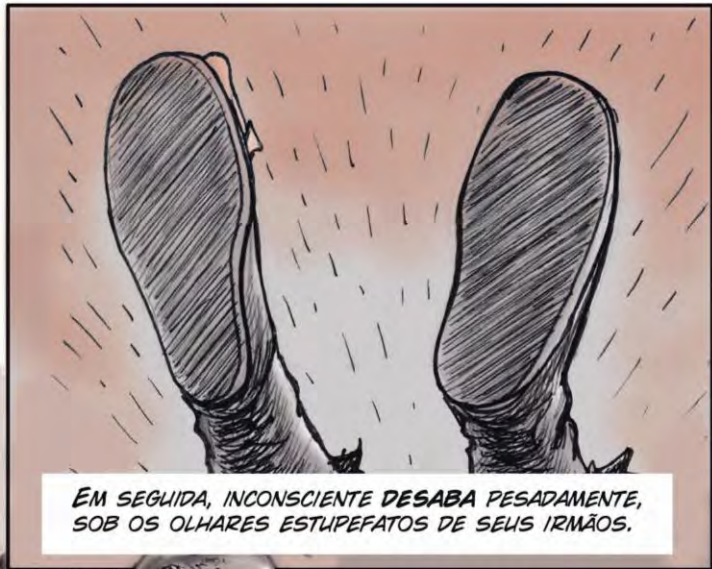


XANDRA CARREGA SUA ARMA COM UMA PEDRA, FAZ PONTARIA E DISPARA EM DIREÇÃO AO GRANDALHÃO.

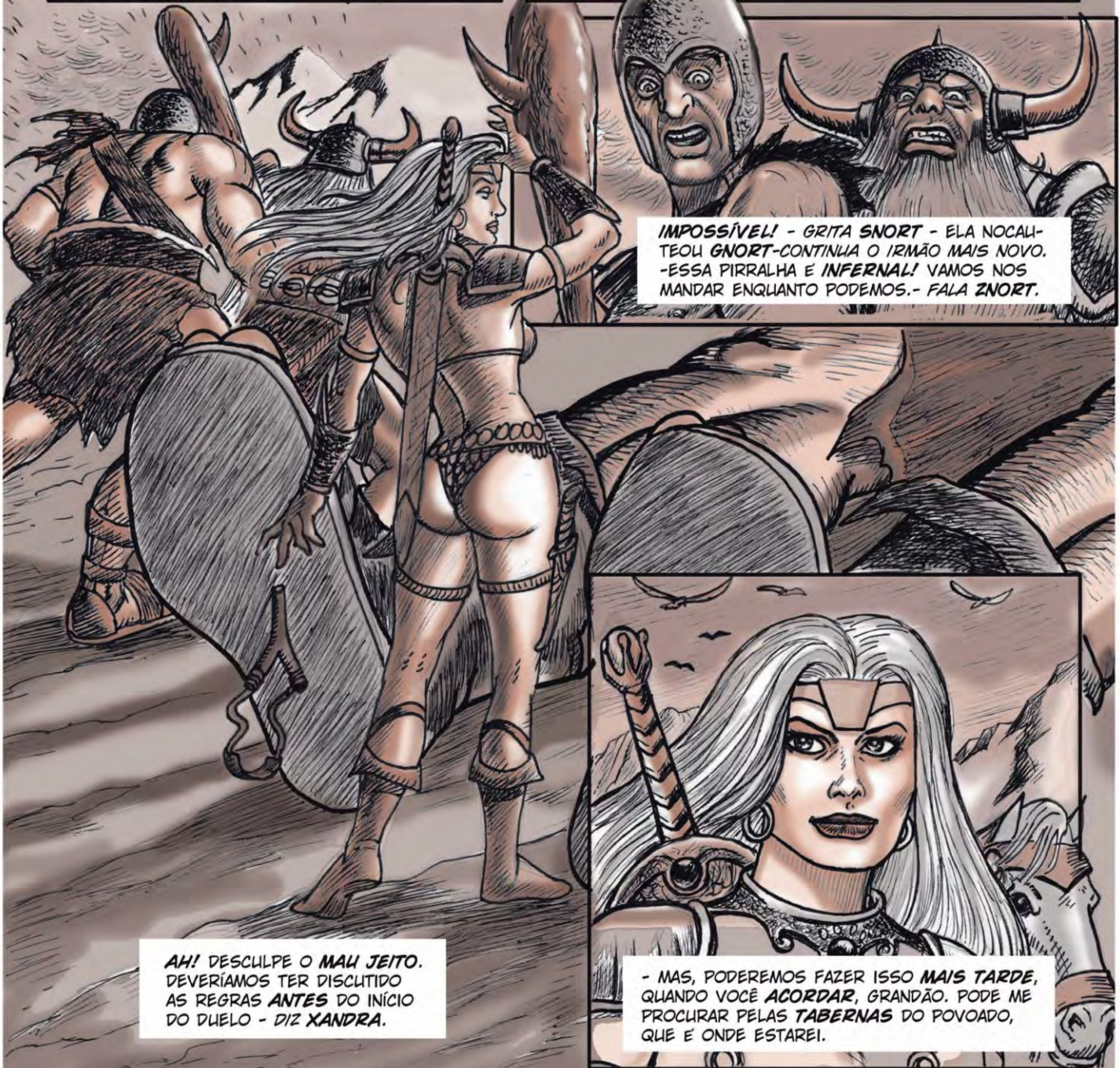
-**BOBALHÃO!** DIZEM QUE QUANTO MAIS ALTO, MAIOR É A QUEDA - DIZ A GUERREIRA.



ATINGIDO EM CHEIO PELA PEDRA, COM CARA DE DOR, O GIGANTE BALBUÇIA:
- UHN! GOLPE BAIXO NÃO VALE...



EM SEGUIDA, INCONSCIENTE DESABA PESADAMENTE, SOB OS OLHARES ESTUPEFATOS DE SEUS IRMÃOS.



IMPOSSÍVEL! - GRITA SNORT - ELA NOCALITEOU GNORT-CONTINUA O IRMÃO MAIS NOVO. -ESSA PIRRALHA É INFERNAL! VAMOS NOS MANDAR ENQUANTO PODEMOS.- FALA ZNORT.

AH! DESCULPE O MAU JEITO. DEVERIAMOS TER DISCUTIDO AS REGRAS ANTES DO INÍCIO DO DUELO - DIZ XANDRA.



- MAS, PODEREMOS FAZER ISSO MAIS TARDE, QUANDO VOCÊ ACORDAR, GRANDÃO. PODE ME PROCURAR PELAS TABERNAS DO POVOADO, QUE É ONDE ESTAREI.

FIM, POR ENQUANTO...

GALAHAN ADVENTURES

A BRUXA DE STONEDALE



STONEDALE.





A DONZELA SE CHAMA RANY. ELA ME CONTA QUE SEU VILAREJO, STONEDALE, VEM SENDO ALVO DOS ATAQUES DE UMA BRUXA.

A PRIMEIRA VITIMA FOI RUFUS... ELE ESTAVA CUIDANDO DE SUA PLANTACAO DE ALFACES QUANDO FOI EMBOSCADO.

A TRILHA DE MORTES ALCANCOU ADAM, O COUREIRO, NO TERCEIRO DIA SEGUINDO...

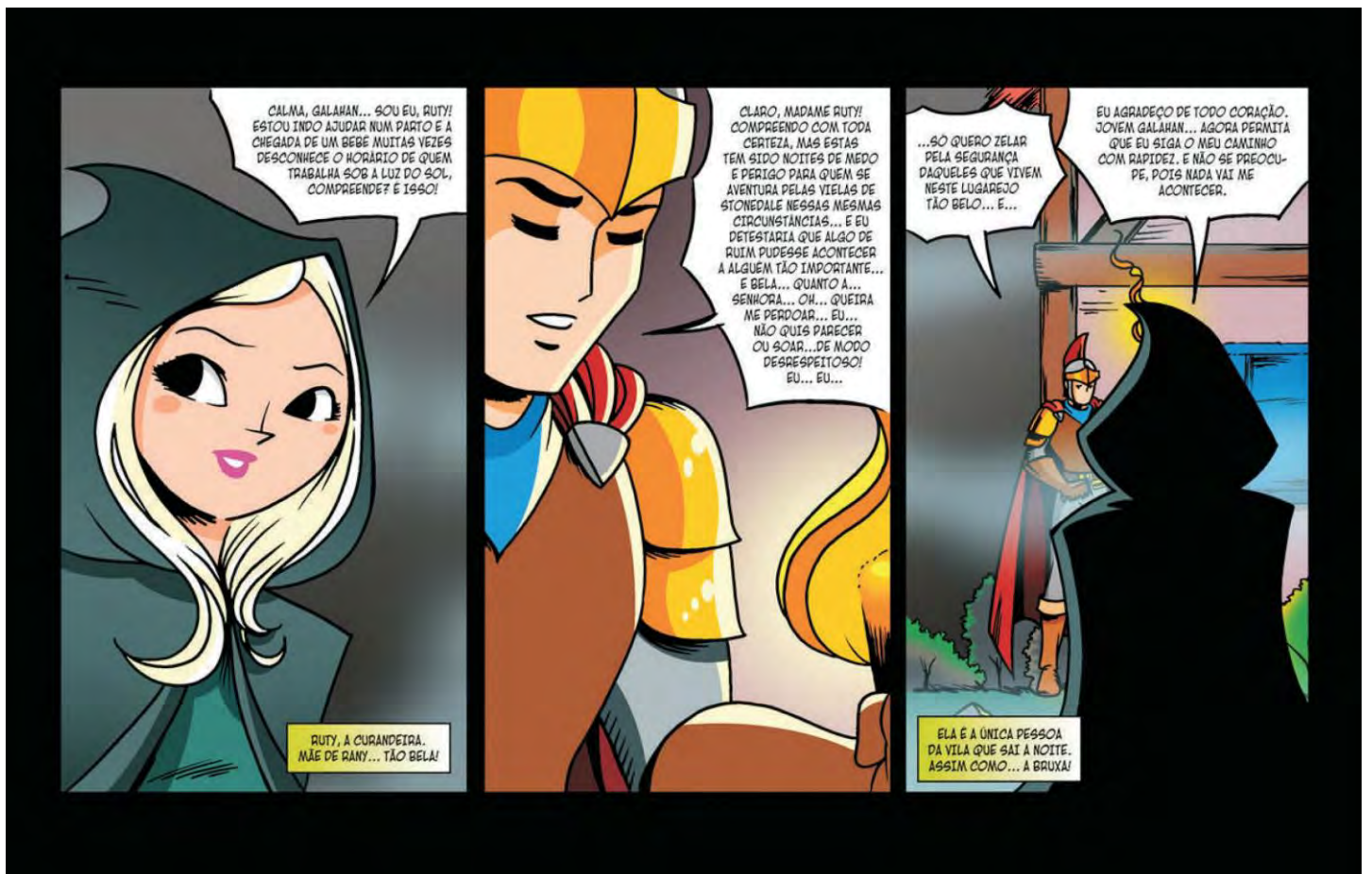
NO DIA SEGUINTE ELA MATOU UM CAVALARIÇO CHAMADO TIBOR ENQUANTO ELE ALIMENTAVA UM POTRO DOENTE.

E ELA ASSASSINOOU UMA ARTESÃ CHAMADA ELANOR, QUE BUSCAVA AGUA NUM POÇO. ENTÃO, RANY VIU A BRUXA FUGINDO PARA O BOSQUE...

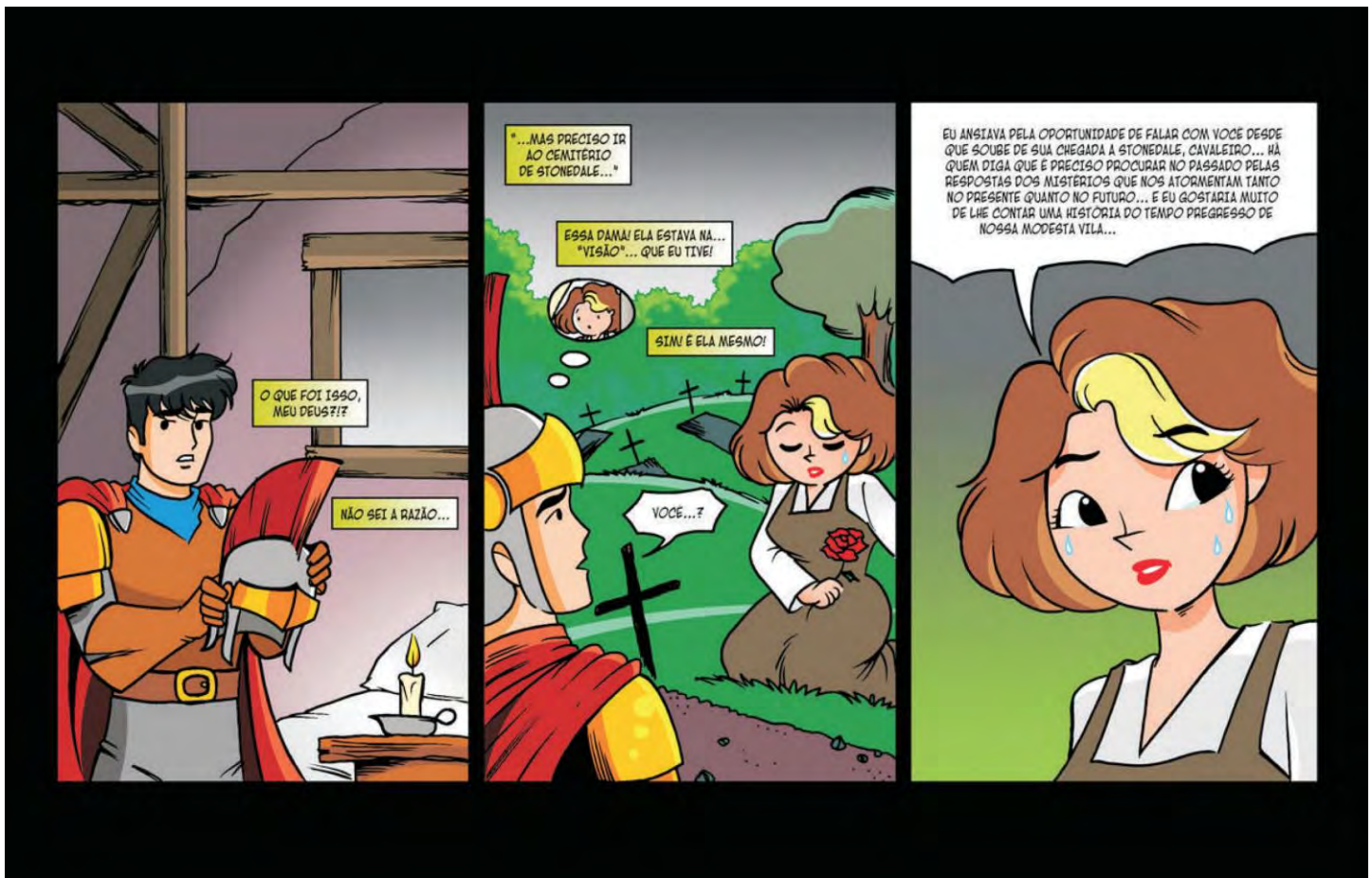
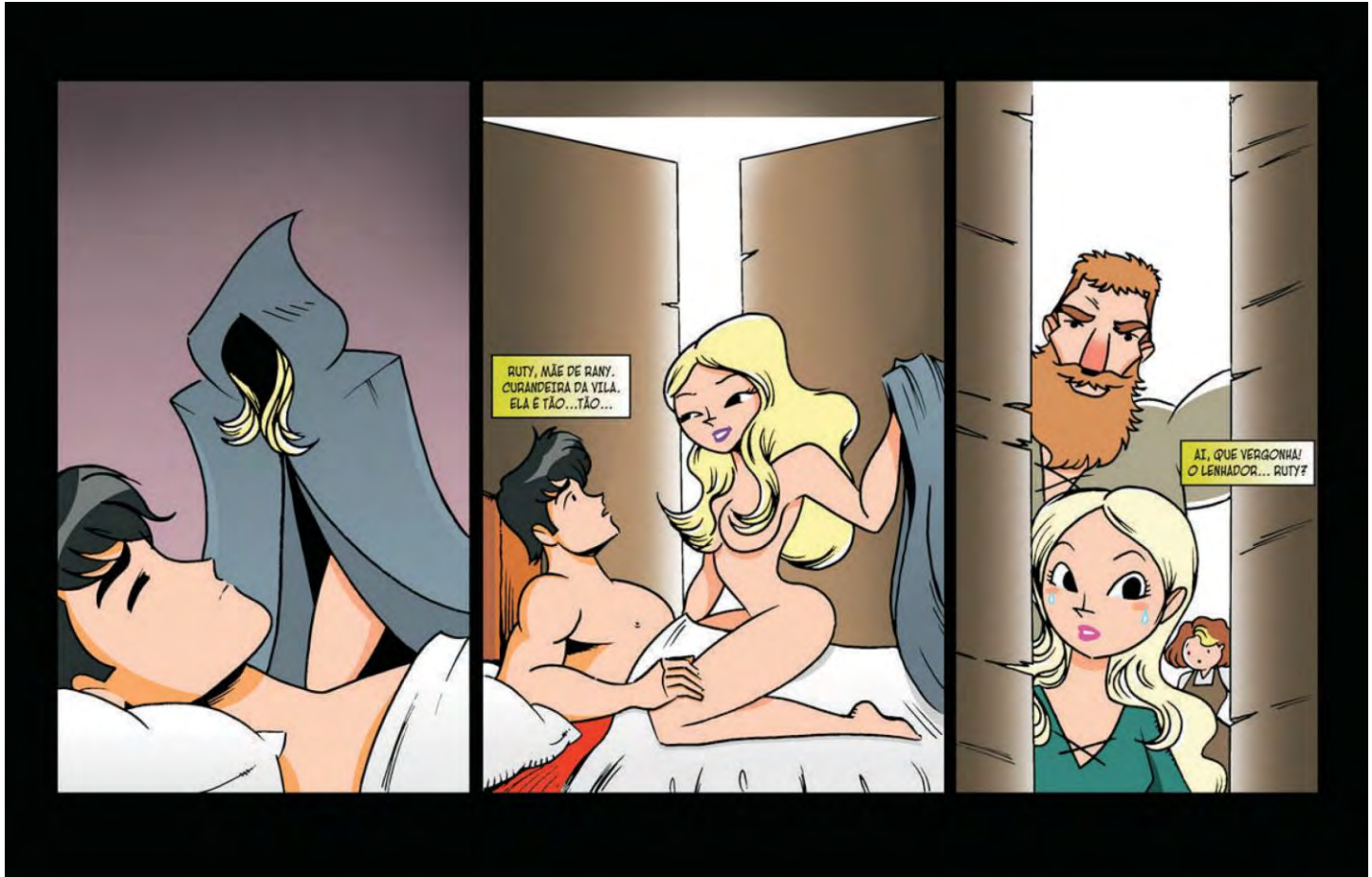
E DECIDIU LANÇAR SEU DESTINO A PROPRIA SORTE PARA ENCONTRAR AJUDA...













"... A ÚNICA A ESCAPAR COM VIDA DO ATAQUE DA BRUXA... E DESCONFIO QUE ISSO NÃO TENHA SIDO POR ACASO..."



LENHADOR, EU SEI QUE VOCÊ ESTÁ ENVOLVIDO DE ALGUMA FORMA EM TUDO O QUE ACONTECEU ATÉ AGORA... SE VOCÊ TEM ALGUM ANSEIO POR REDENÇÃO, COMECE LOGO A FALAR PARA QUE EU POSSA ENCONTRAR A MELHOR MANEIRA DE AJUDAR STONEDALE!



ELA ME DEIXOU VIVO, POIS SABE QUE SOU UM HOMEM APRENDIDO, MAS CONDENADO AO INFERNO... MINHA LUXURIA ATRAIU TODAS ESSAS MORTES PARA O VILAREJO... OH... PELO DEUS QUE AMBOS TEMEMOS, CAVALHEIRO, HAVERÁ PERDÃO PARA ALGUÉM COMO EU? OH, DEUS... ANOS ATRÁS... EU... EU... TRAI AQUELE RAPAZ MORIBUNDO... LEVEI RUTY ATÉ OS DOIS. PARA QUE FOSSEM DESCOBERTOS... EU PENSEI QUE SERIA BOM! NOS ANOS SEQUINTE, DESCOBRI QUE RAKEL AINDA VIVIA NA PARTE MAIS SOMBRIA E DISTANTE DA FLORESTA... EM MEU PECADO EU A OBSERVAVA SE BANHANDO NUM LAGO... OH, DEUS... UM DIA... UM DIA ELA ME VIU... E EU PUDE SENTIR SEU OLHAR COMO UM VENTO GELADO PERCORRENDO MEU CORPO E ALMA... EU FUGI COMO O VERME COVARDE QUE SOU... MAS O ESTRAGO JÁ ESTAVA FEITO... EU HAVIA ATRAI DO SUA LEMBRANÇA PARA A VILA DE STONEDALE... EU PASSEI A ENCONTRAR SINAIS DE SUA APROXIMAÇÃO... E PENSEI EM IR À SUA CASA, NO TRONCO DE UM VELHO CARVALHO, AO FIM DA TRILHA ESQUECIDA, MAS ME ACOVADEI. TIVE MEDO QUE ELA... NÃO ME PERDOASSE... E EU SEI QUE ELA ESTÁ SEMPRE LÁ... ESPERANDO O MOMENTO DE MATAR NOVAMENTE...



"ME FALE SOBRE A TRILHA ESQUECIDA."



PRECISO SER TÃO CAUTELOSO QUANTO UM LINCE... AQUI...

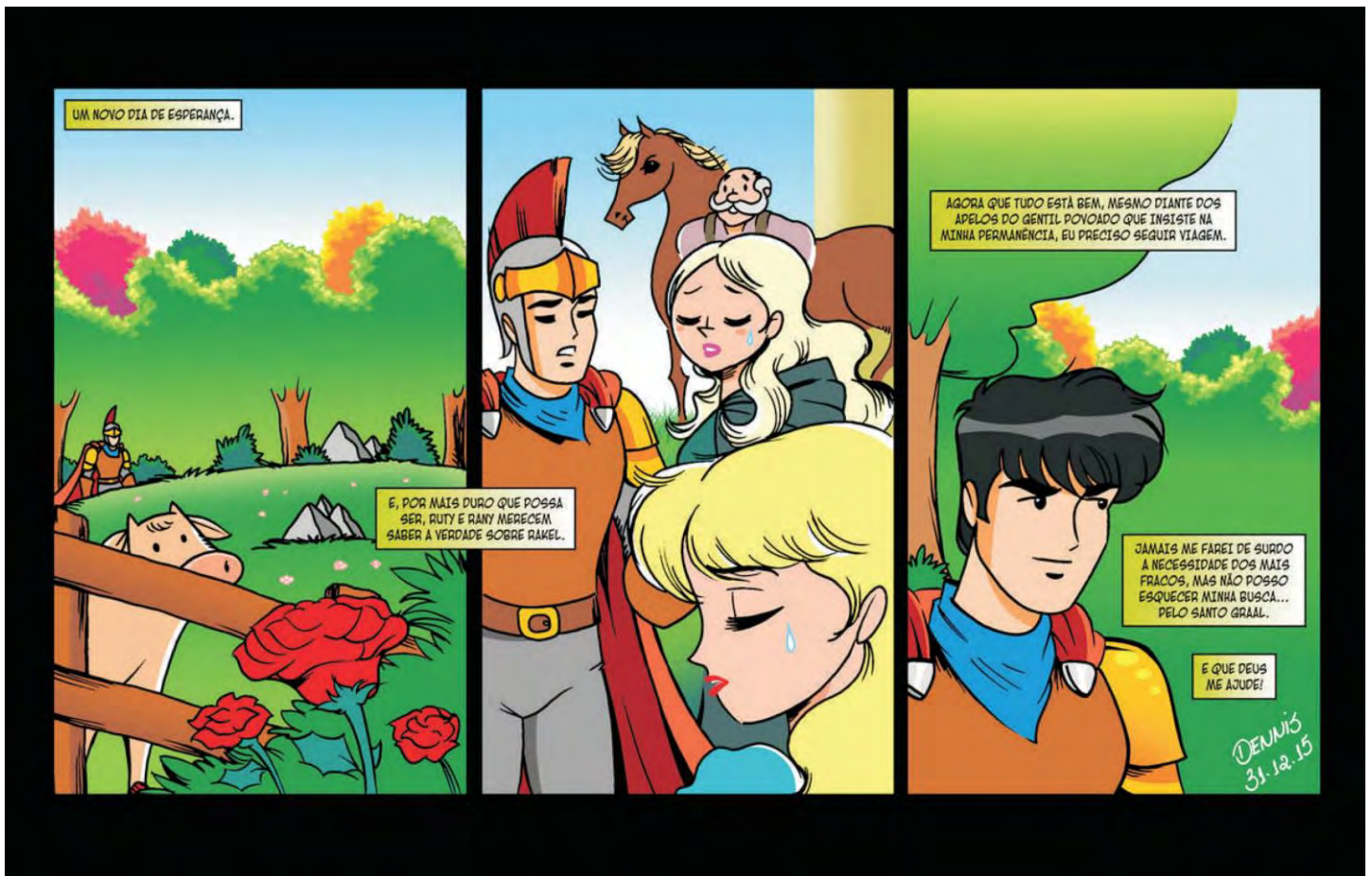


...TUDO CUIDADO E POUCO SE EU QUISER ME SAIR BEM!

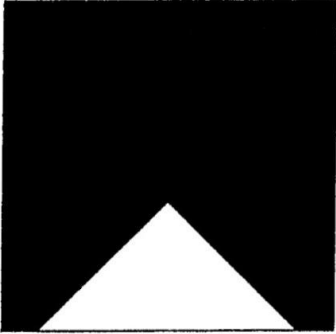
ME MOVIMENTO EM COMPLETO SILENCIO...



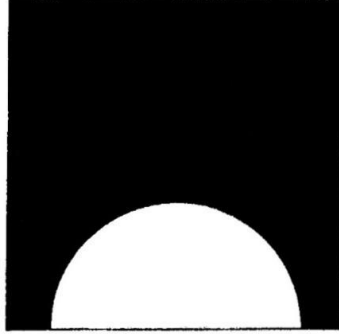




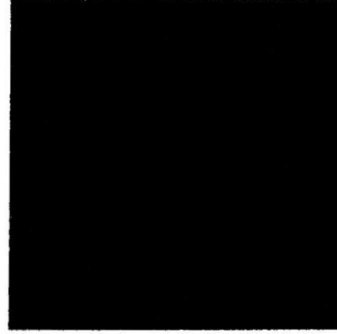
ESTA É UMA



HISTÓRIA



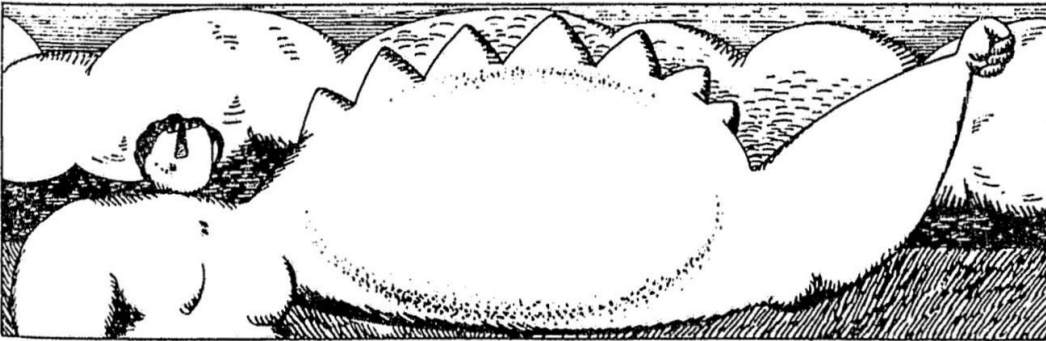
EM QUADRADINHOS



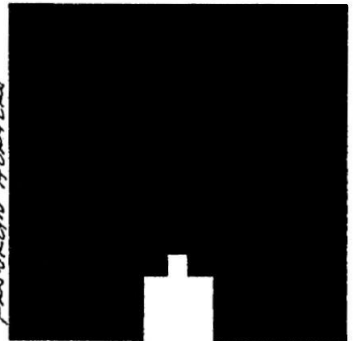
NACIONAL



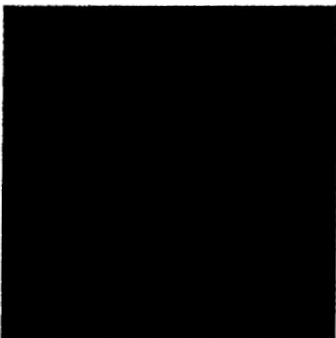
SOU O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO



DEPOIS DO PATRÃO



QUANTAS



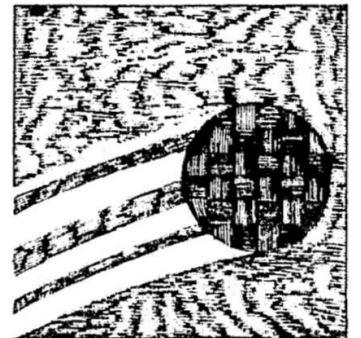
COPAS



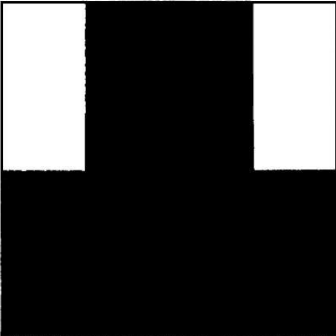
TEM



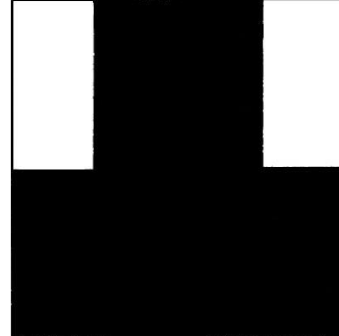
UM MUNDO



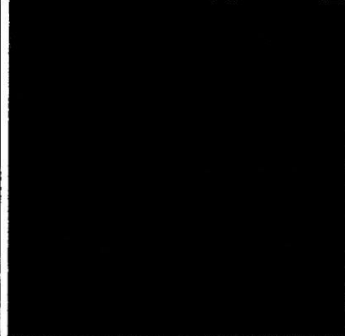
A MULHER



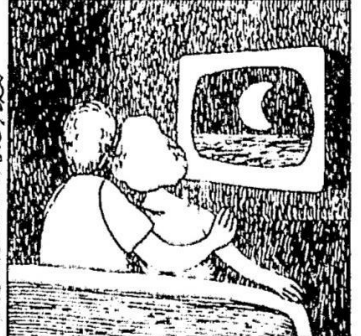
E SEU MARIDO



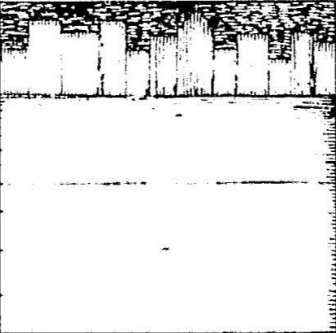
ESTÃO SEMPRE JUNTOS



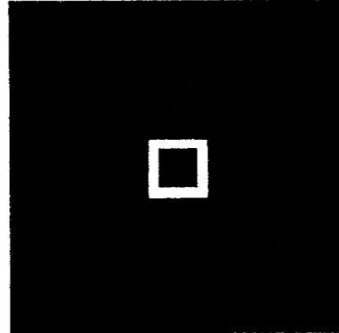
VENDO TV



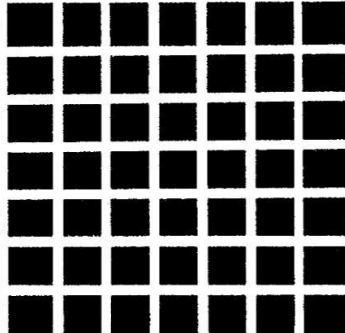
VIVER



É FÁCIL



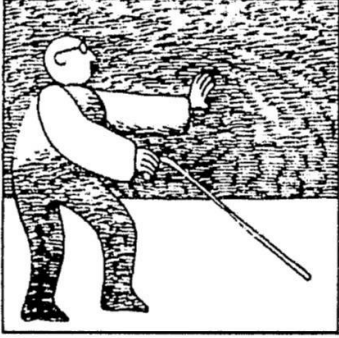
DIFÍCIL É



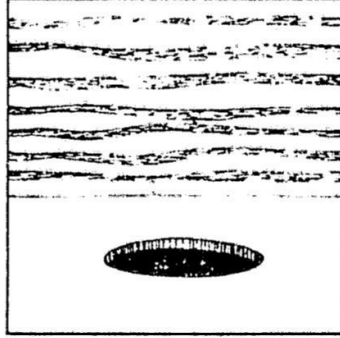
COMO



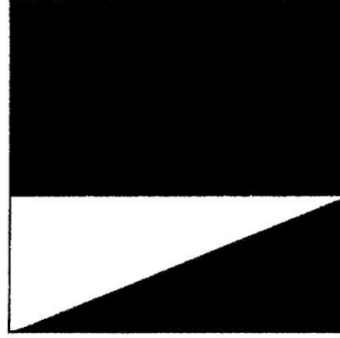
DE



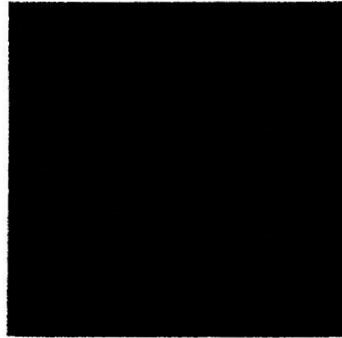
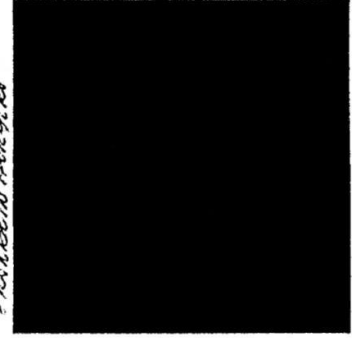
NOITE



AS ESTRADAS



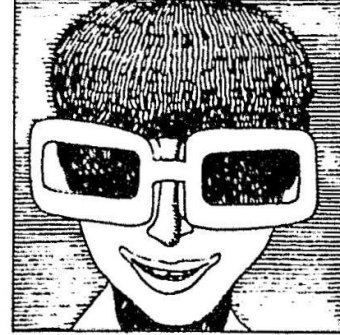
SÃO VAZIAS



BONITO



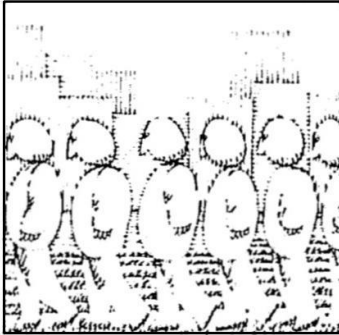
E MAIS



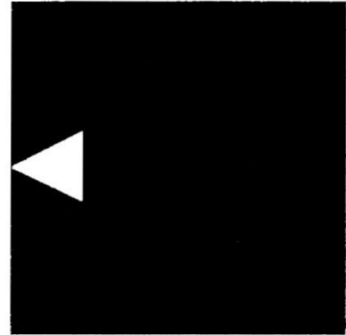
FÁCIL



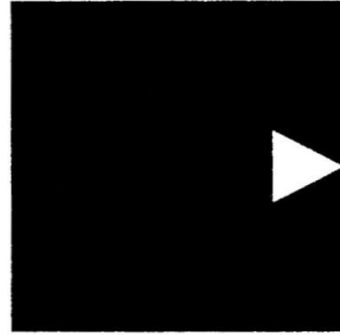
A CIDADE



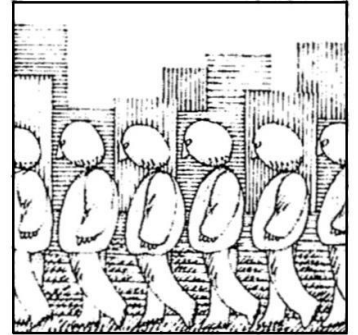
CINZA



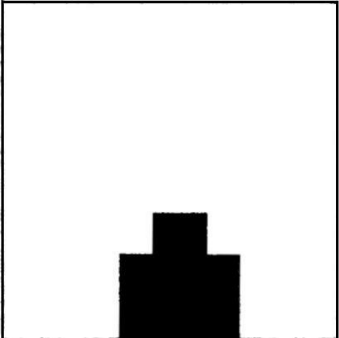
A CIDADE



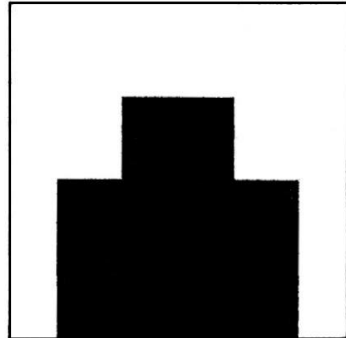
COLORIDA



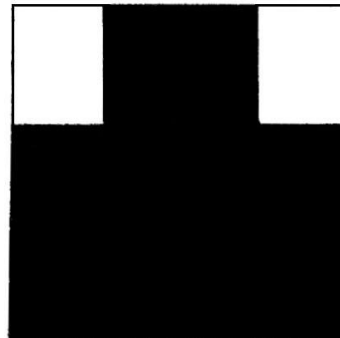
TODO



RESPEITO



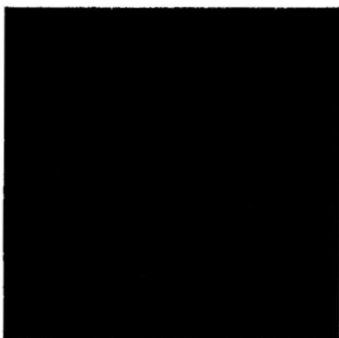
MERECE UMA



HIERARQUIA



PRECISAMOS



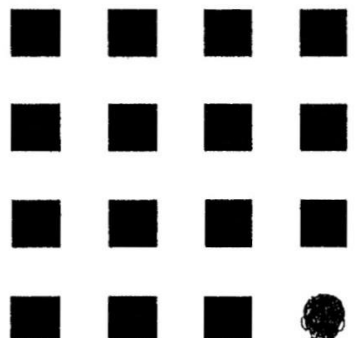
LUGAR



ONDE

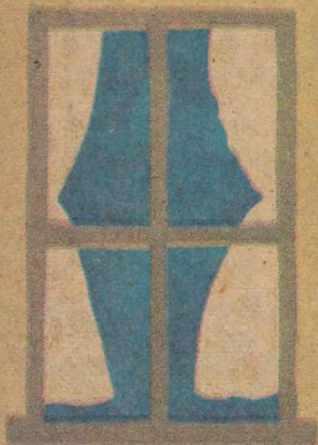


PENSAR

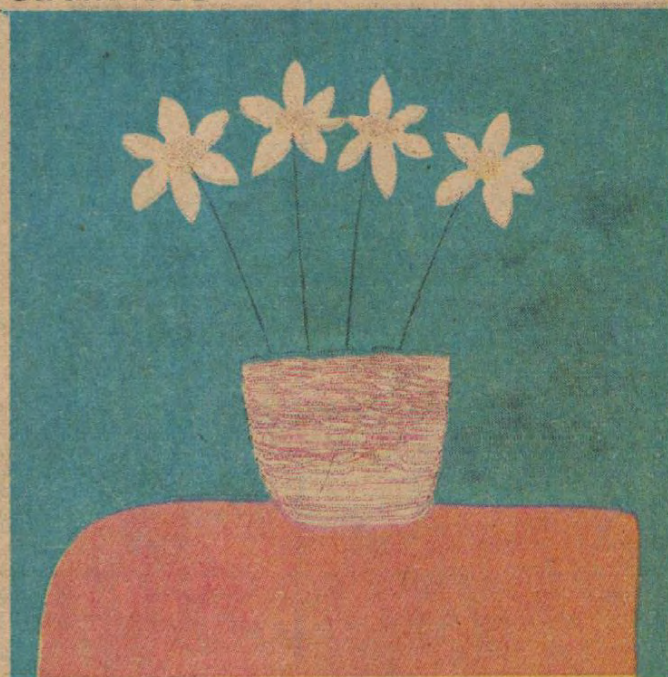


Folha de S. Paulo de 16/7/1974 a 20/7/1974.

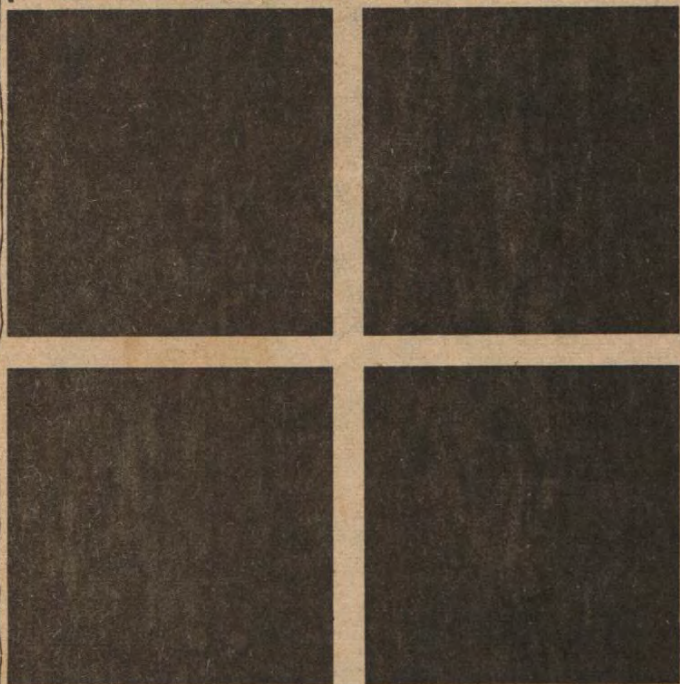
se uma janela



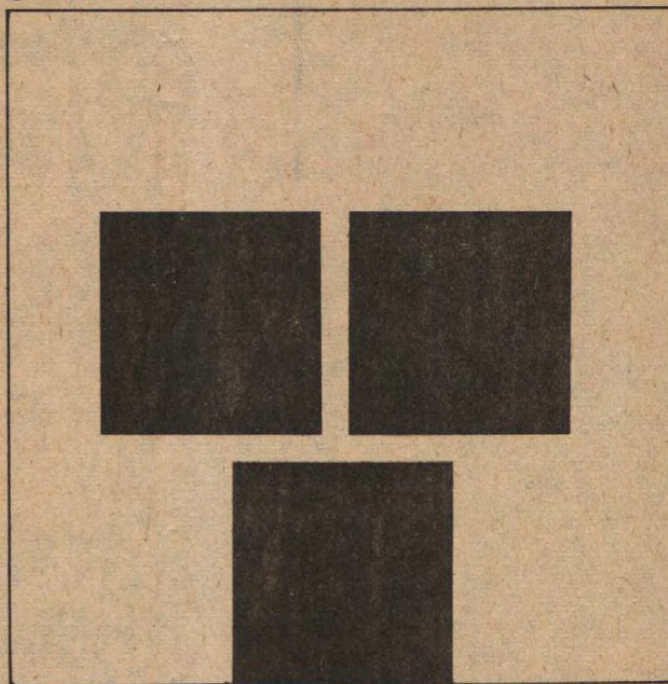
ou um vaso



pudessem ser vistos assim



e assim

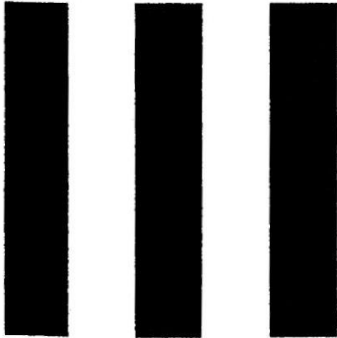


o por do sol seria assim

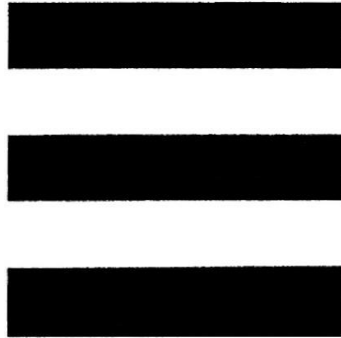


FRANKLIN KROLKA

VAMOS



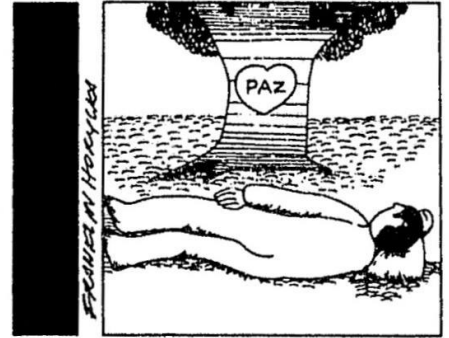
SONHAR



QUE ESTAMOS



JUNTOS

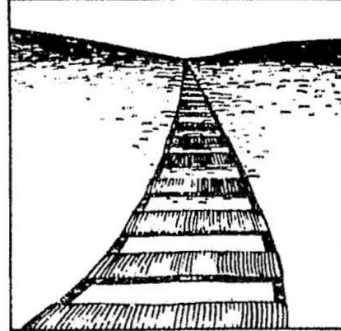


FRANKLIN HORRYLES

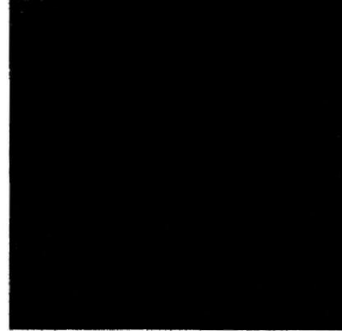
METRÔ



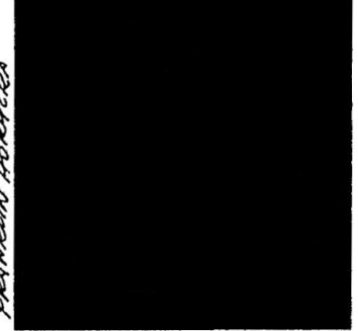
É UM TREM



DEBAIXO



DA TERRA



FRANKLIN HORRYLES

ESTAMOS



NA



TERRA

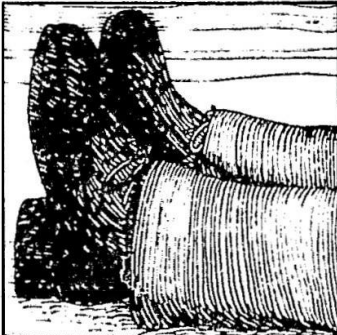


DA LUA



FRANKLIN HORRYLES

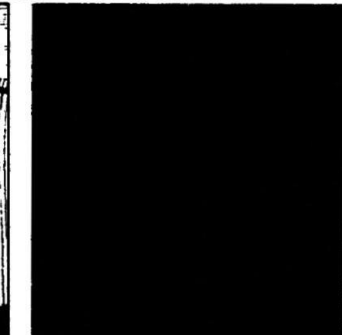
PRECISAMOS



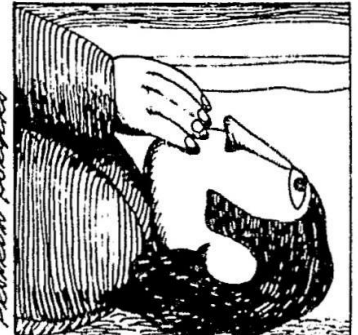
ENCONTRAR O



QUE SE ESCONDE

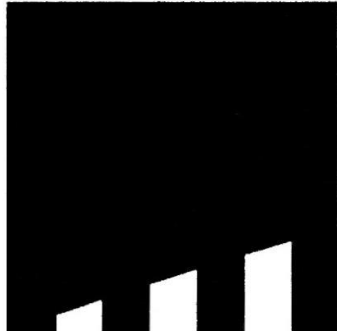


SIMPLESMENTE



FRANKLIN HORRYLES

A ESCOLA



ENSINA



E EU

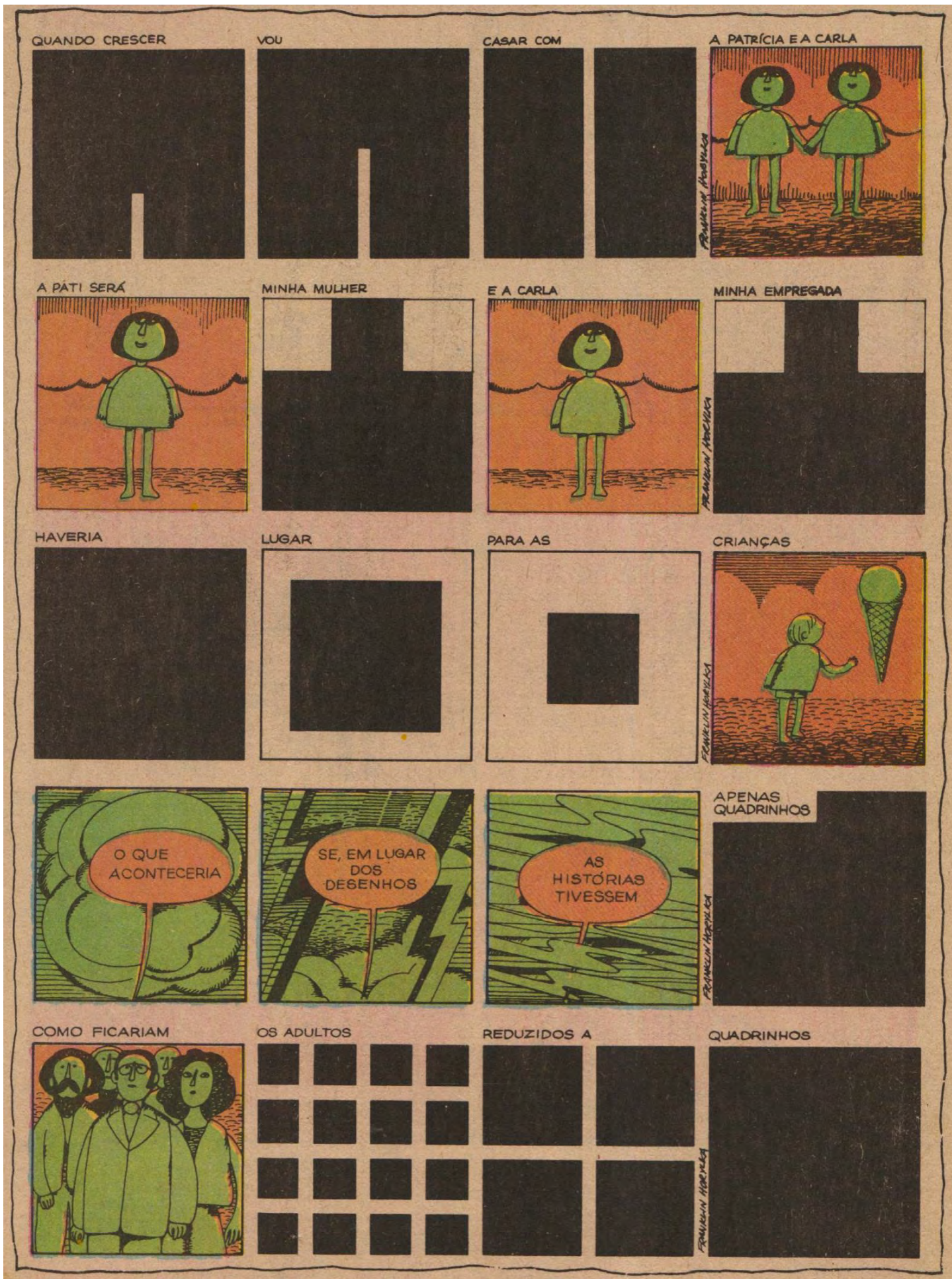


ENTENDO

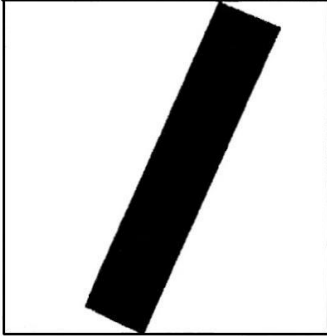


FRANKLIN HORRYLES

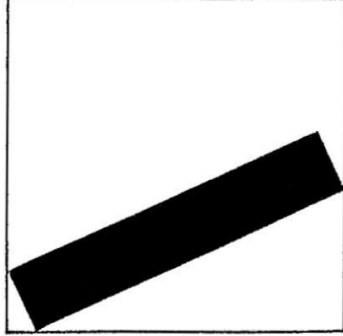
Folha de S. Paulo de 23/7/1974 a 27/7/1974.



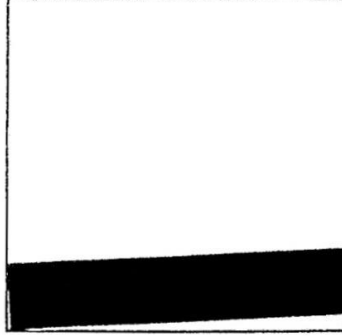
NINGUÉM É VELHO



ANTES



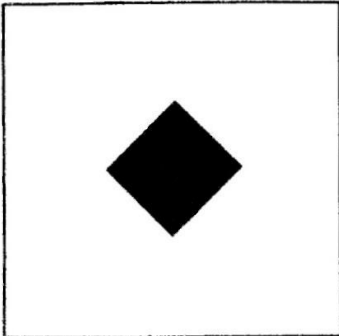
DOS



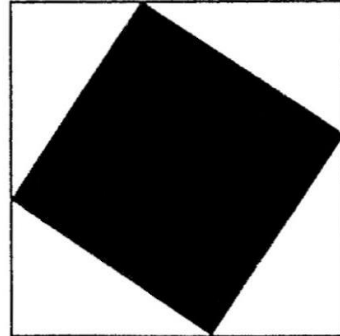
TRINTA E CINCO



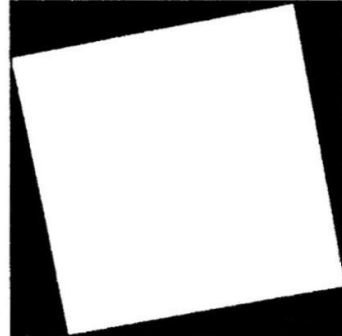
DECIDA ALGUMA COISA



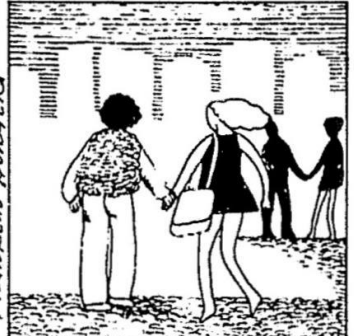
VOCÊ FAZ ISSO



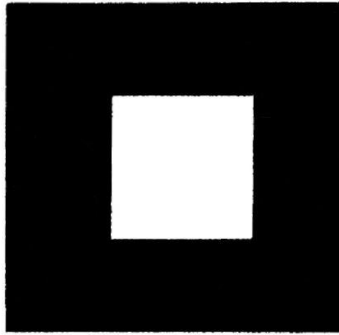
EU FAÇO AQUILO



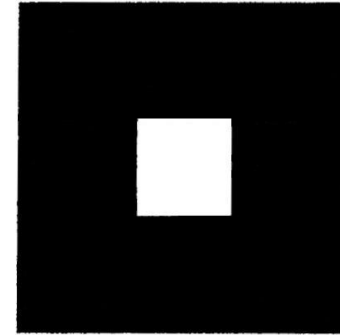
ENQUANTO HOUVER PACIÊNCIA



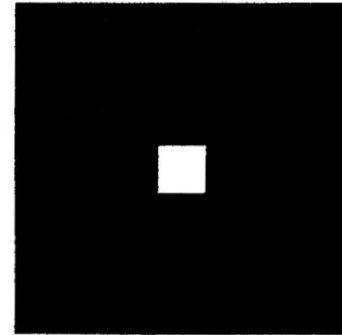
NÃO É QUERER SER



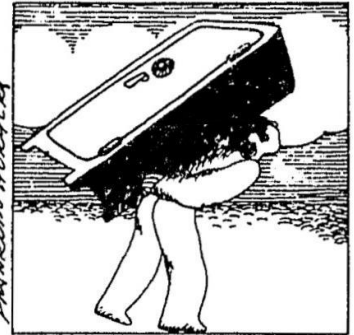
HERMÉTICO



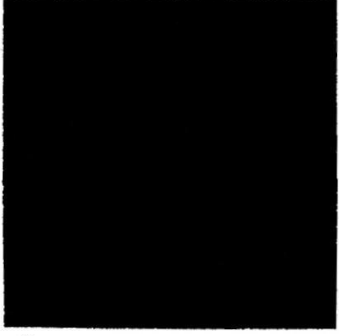
É TENTAR TER



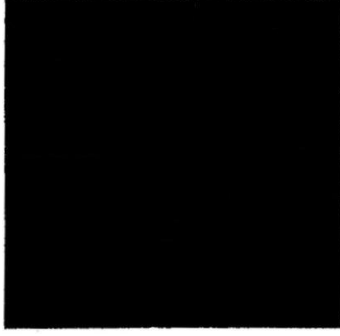
SIMPLICIDADE



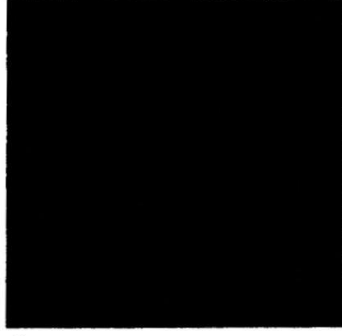
O MUNDO



CHORA



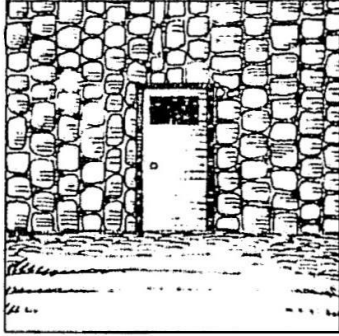
POR



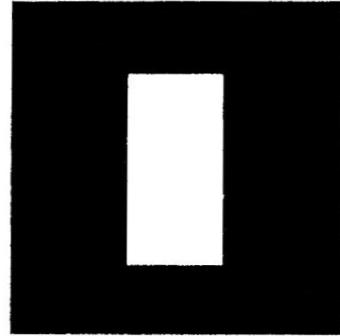
PICASSO



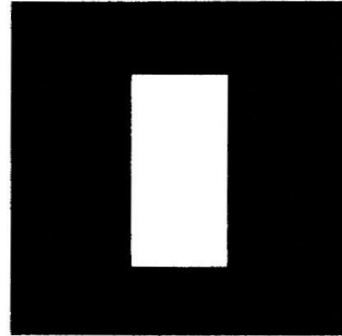
NÃO SEI



ONDE



É A

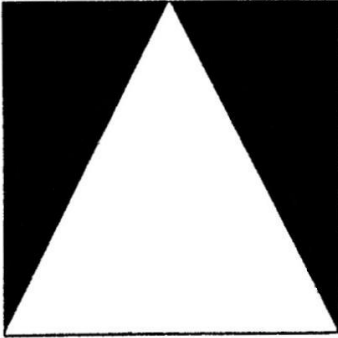


SAÍDA

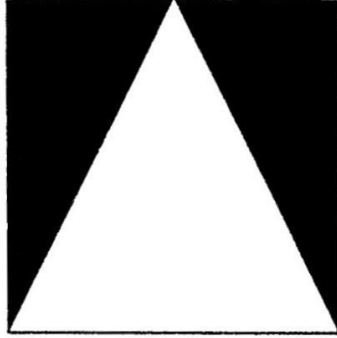


Folha de S. Paulo de 30/7/1974 a 3/8/1974.

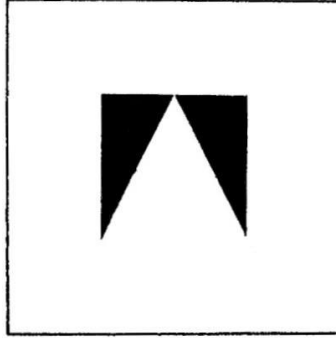
DEPOIS



DA COMIDA



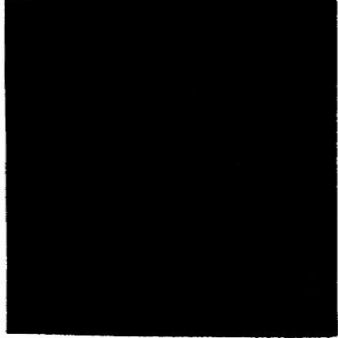
VEM A



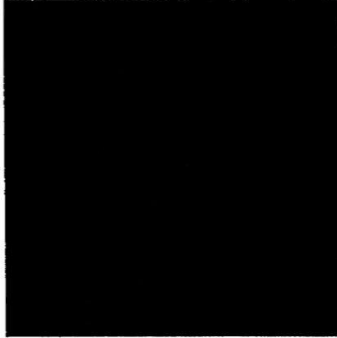
LAVAGEM DOS PRATOS



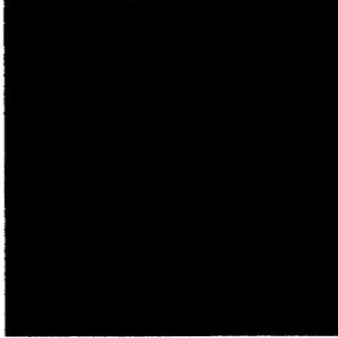
DOCINHO



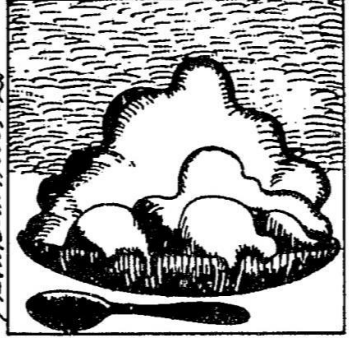
PAVÊ DE



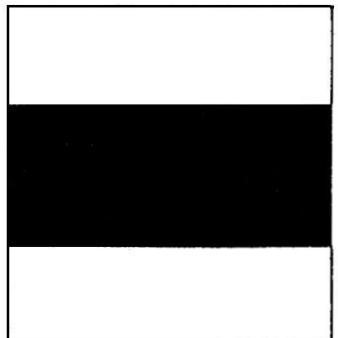
ESPINAFRE



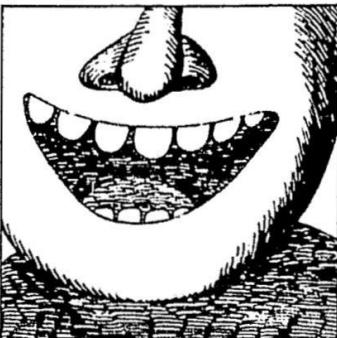
COM CHANTILLY



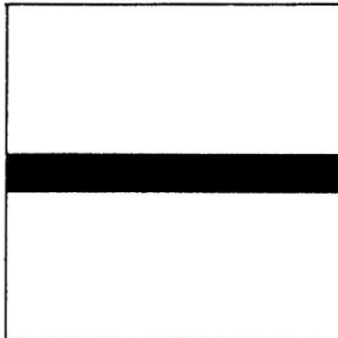
NEM SEMPRE



SORRIR



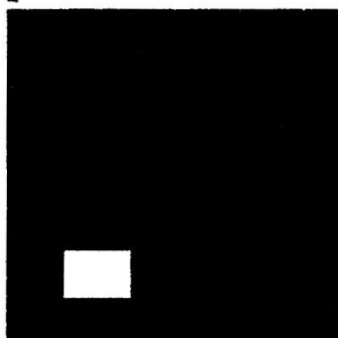
É



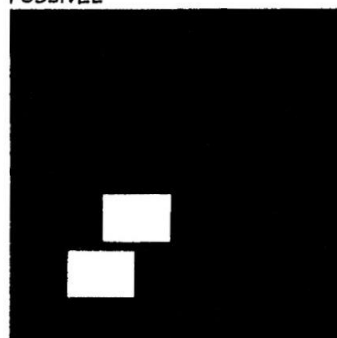
DEMAIS



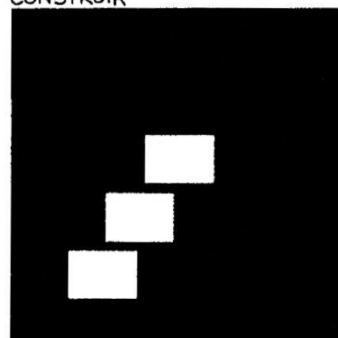
É



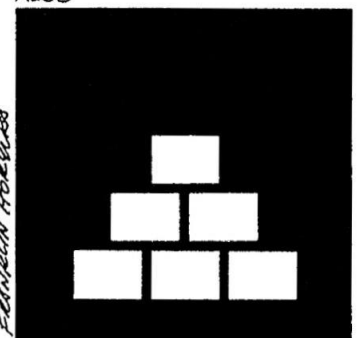
POSSÍVEL

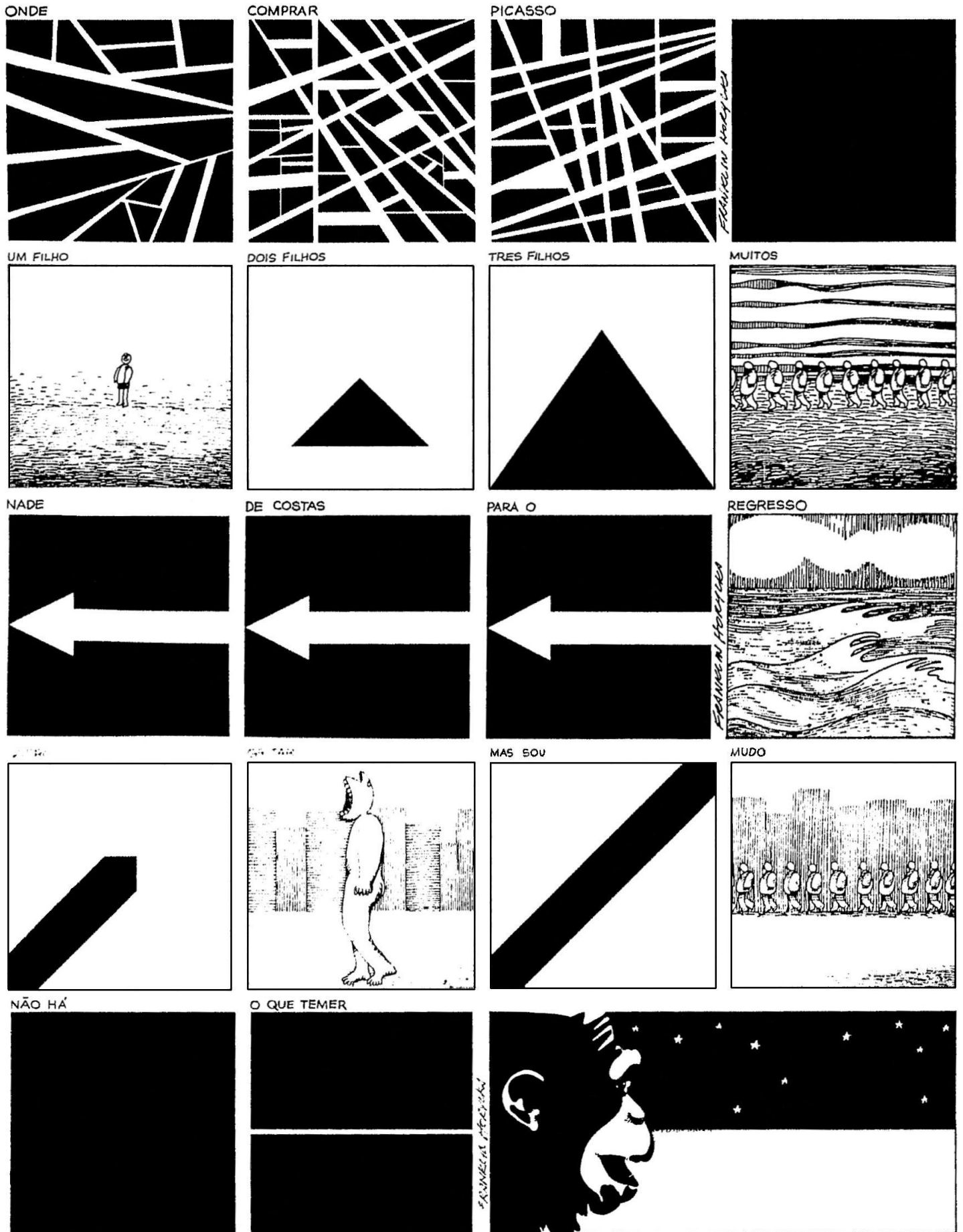


CONSTRUIR

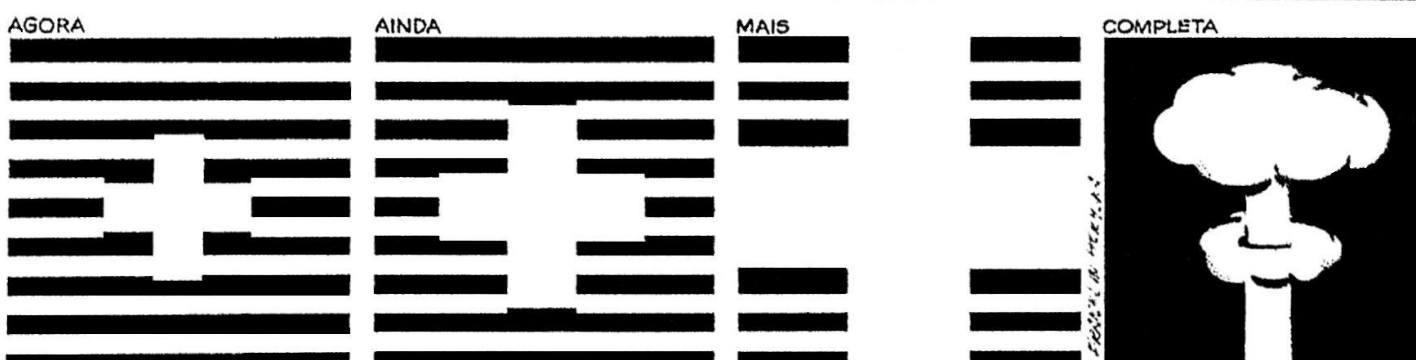
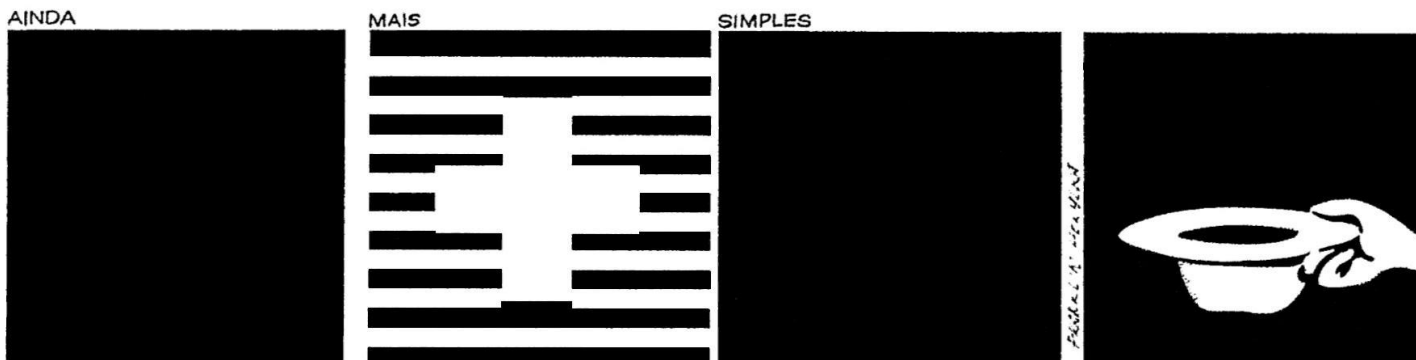
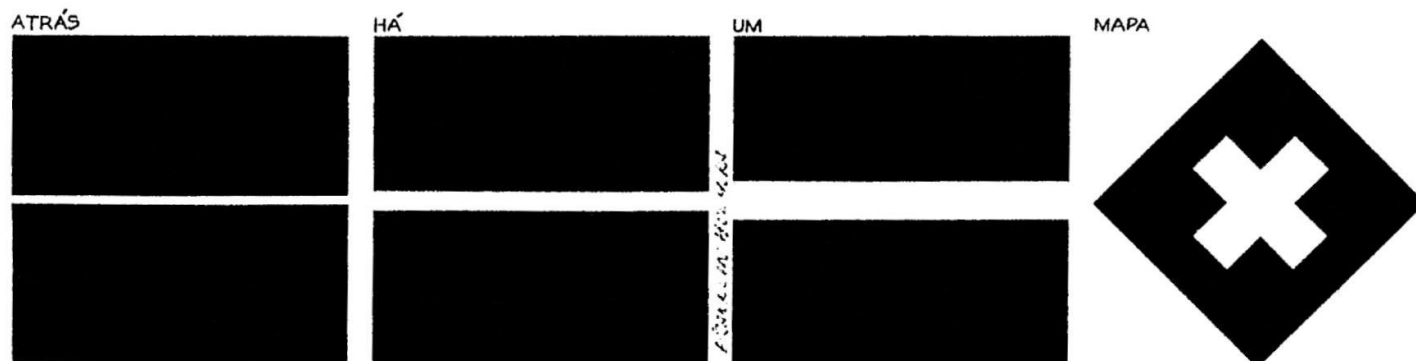
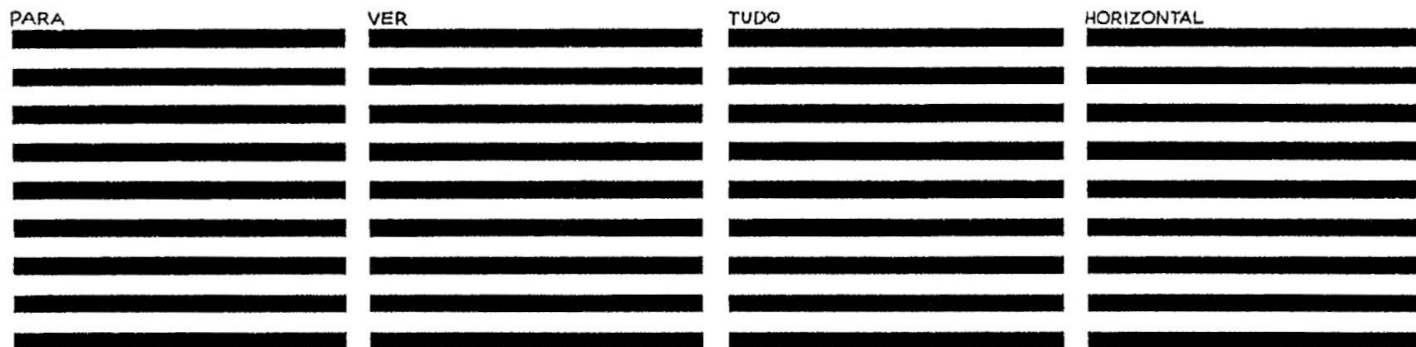


ALGO

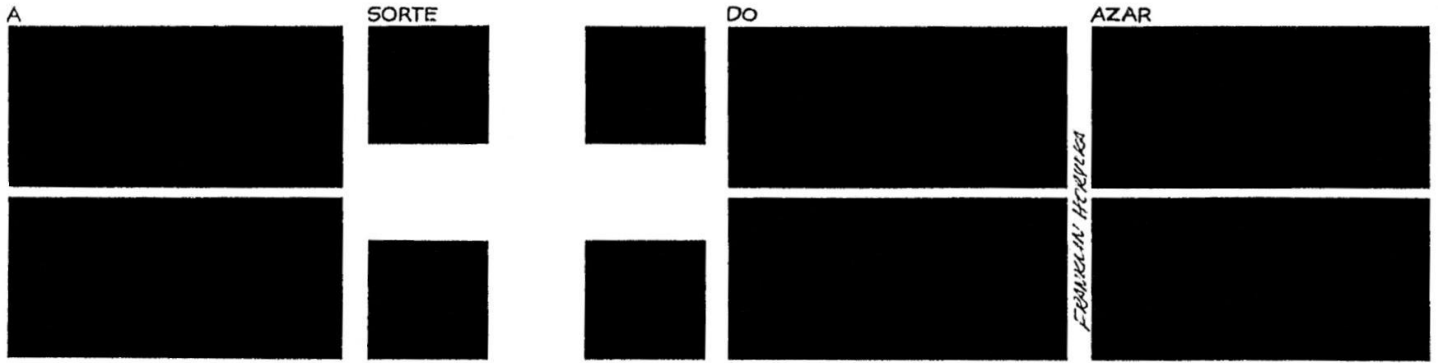




Folha de S. Paulo de 13/8/1974 a 17/8/1974.



Folha de S. Paulo de 20/08/1974 a 24/8/1974.



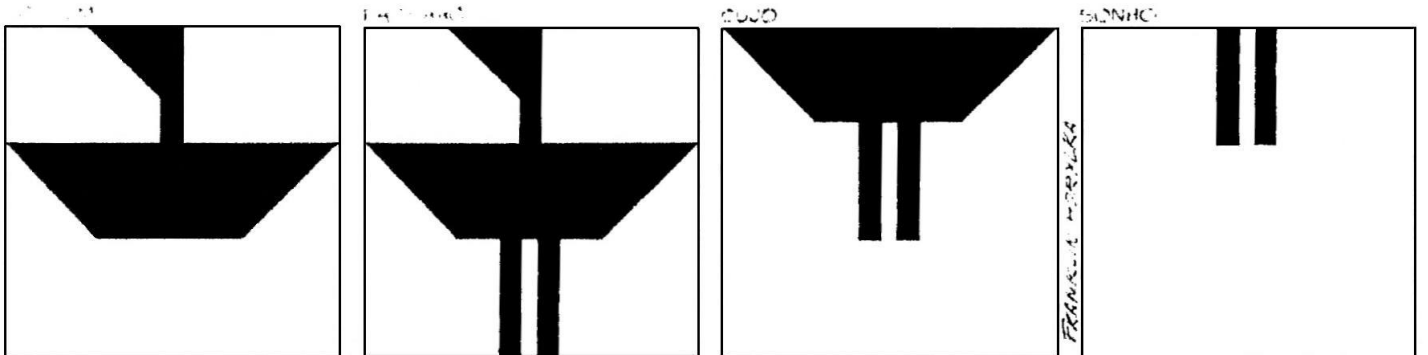
FRANKLIN HOEFLER



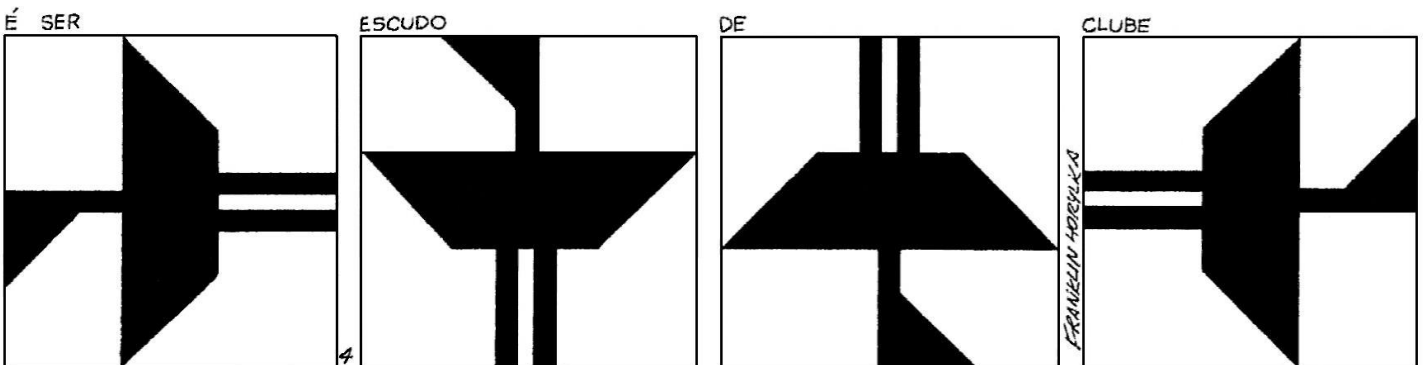
FRANKLIN HOEFLER



FRANKLIN HOEFLER



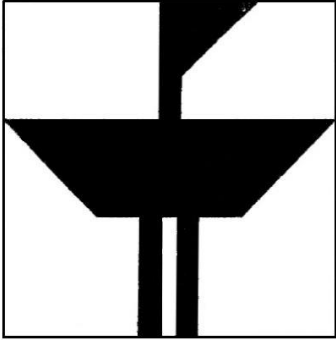
FRANKLIN HOEFLER



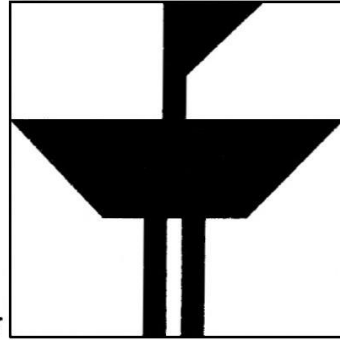
FRANKLIN HOEFLER

Folha de S. Paulo de 27/8/1974 a 31/8/1974.

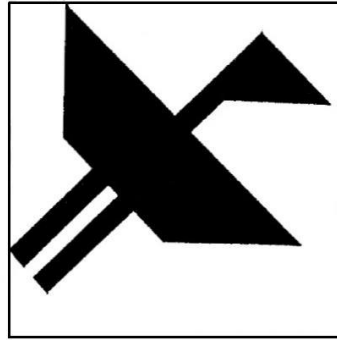
5



5



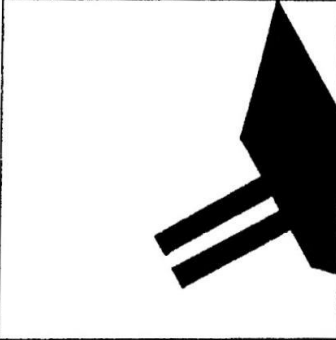
5



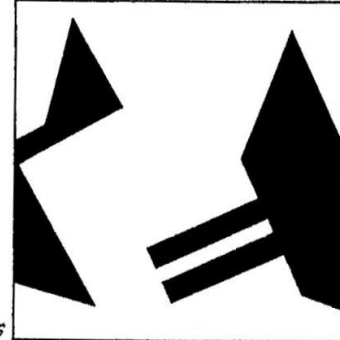
JUNTOS



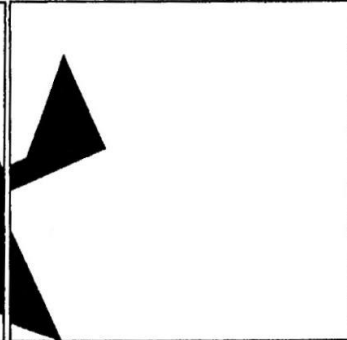
6



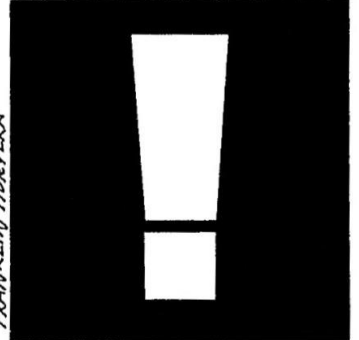
6



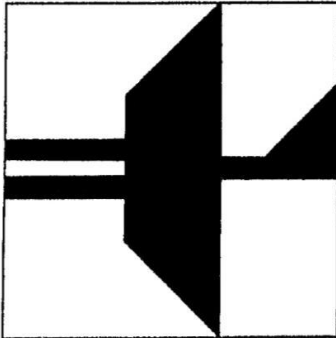
SATISFAÇÃO



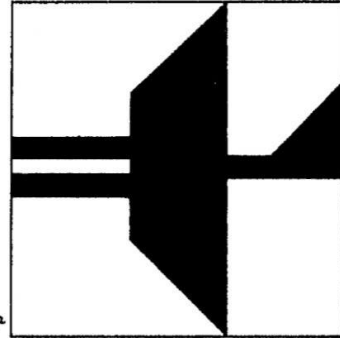
FRANKLIN HOREYLA



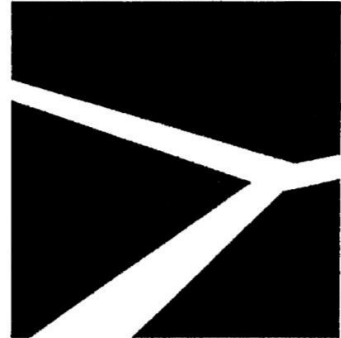
7



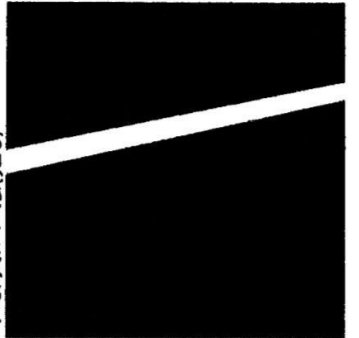
7



NÃO CONSEGUIMOS

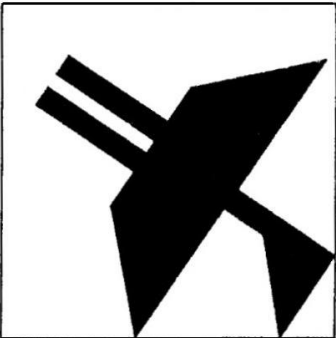


ORIENTAÇÃO

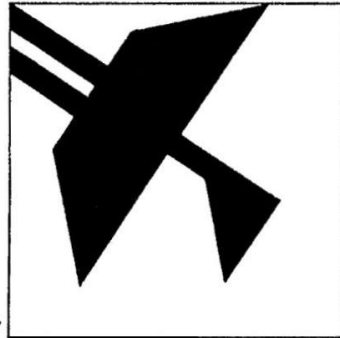


FRANKLIN HOREYLA

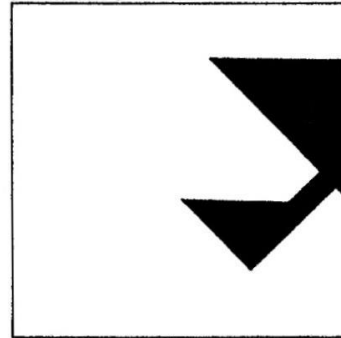
8



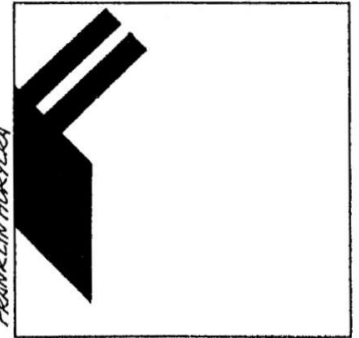
8



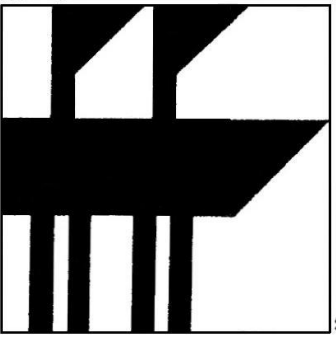
SONHAMOS



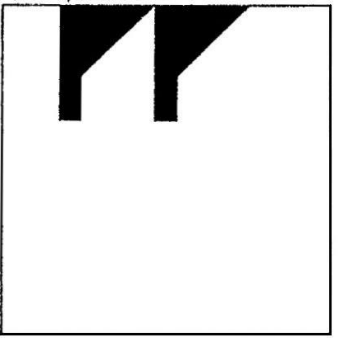
FRANKLIN HOREYLA



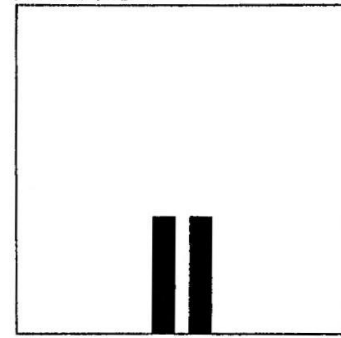
9



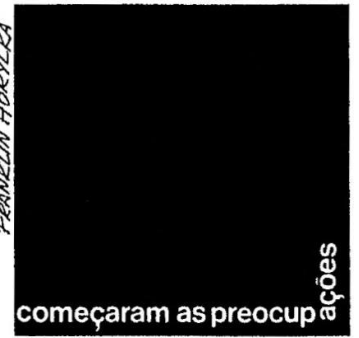
9



DESCALÇOS

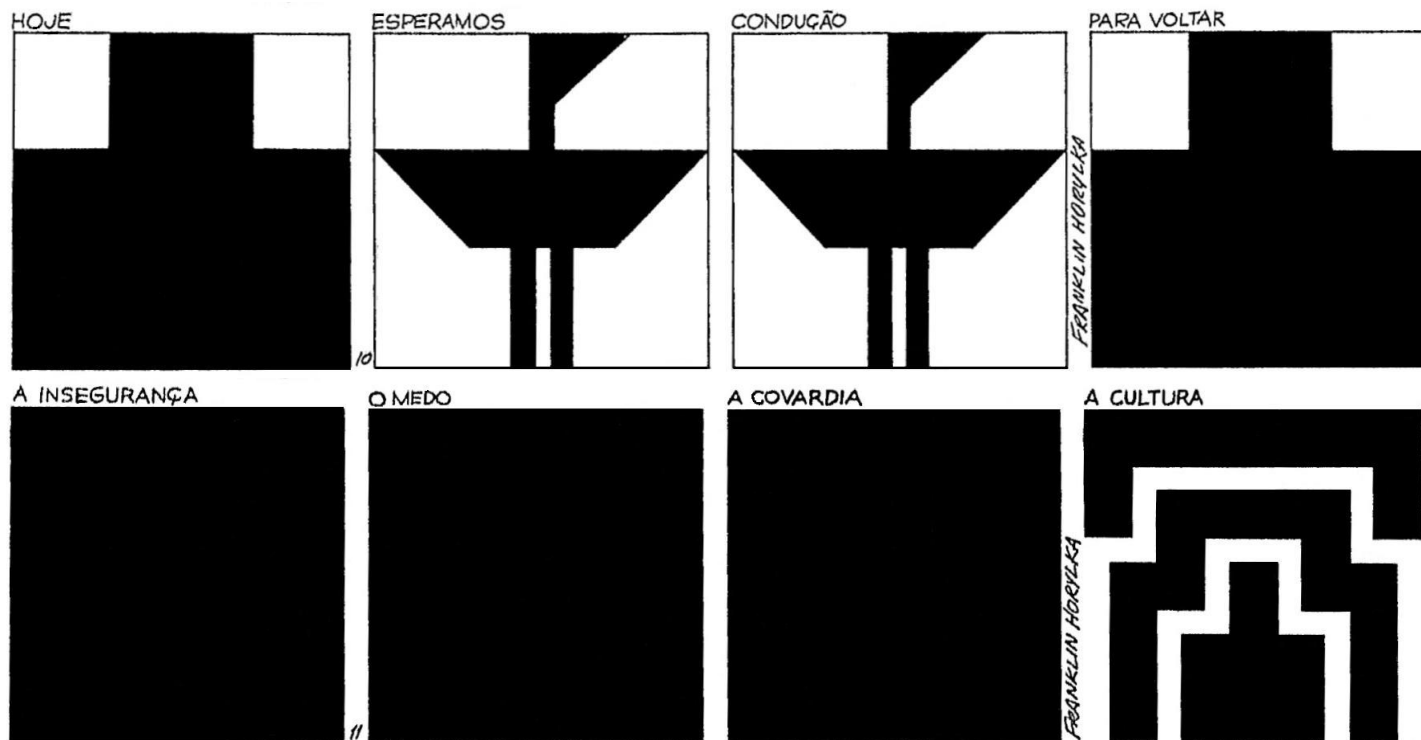


FRANKLIN HOREYLA



começaram as preocupações

Folha de S. Paulo de 3/9/1974 a 7/9/1974.



Folha de S. Paulo de 10/9/1974 e 11/9/1974.

ALGUMAS NOTAS

Quando fiz a edição sobre o suplemento **Quadrinho** da **Folha de S. Paulo**, em 2016, procurei, com o auxílio de Luigi Rocco, informações sobre Franklin Horylka (que eu grafei Horilka) e outros trabalhos seus. Não achei nada, a não ser o material publicado pela **Folha de S. Paulo**.

Mais recentemente, em 25/8/2020, Luigi Rocco postou novas informações sobre Franklin Horylka em seu blog **TVMemory**. Transcrevo a seguir trechos do achado: “Artista ligado ao movimento *poema/processo* (1967-1972), Franklin Horylka publicou em 1974 a série *Quadrinhos* no caderno **Folha Ilustrada**. Com um desenho estilizado de altíssima qualidade e um texto enxuto, Franklin comentava poeticamente o cotidiano daqueles tempos sombrios. Horylka faleceu em 1975.”

Agora, procurando na internet, como Horilka, achei apenas duas referências rápidas ao artista.

Em uma tese de 2003, Eloah Franco de Freitas escreve: “Horylka, lay-out man e artista gráfico, resolveu uma questão que preocupava Décio Pignatari, relacionada com a criação de um alfabeto vertical”.

A outra referência é minha própria edição sobre o suplemento **Quadrinho**, onde escrevo: “cada página misturava desenhos com suas radicais estilizações geométricas, com um resultado muito interessante.”

Procurando com o nome correto, Horylka, achei mais algumas coisas.

No livro **O Bandido que Sabia Latim**, sobre Paulo Leminsky, o autor Toninho Vaz diz que Horylka era um dos frequentadores assíduos do apartamento onde Leminsky morava.

Em artigo, Omar Khouri escreve: “Décio Pignatari deu-me o endereço de um paranaense que possuía um trabalho muito interessante de quadrinhos sem texto, não verbais, “quadrinhos abstratos”, como disse”. Khouri procurou mas não encontrou Horylka na época. Tempos depois, “vi trabalhos seus reproduzidos no **Polo Cultural/Inventiva**, jornal suplemento dirigido por Paulo Leminski”.

Em artigo, Roland de Azeredo Campos escreve: “Nota-se que um dos arte-finalistas, Franklin Horylka, prematuramente falecido, chegou a projetar, em parceria com Décio Pignatari, um insólito alfabeto vertical.”

A ligação com Décio Pignatari indica uma aproximação com a *poesia concreta*. Sobre o tal “alfabeto vertical”, Décio Pignatari escreveu um texto para o **Jornal da Arena**, em 1976, mas não foi possível encontrar essa publicação.

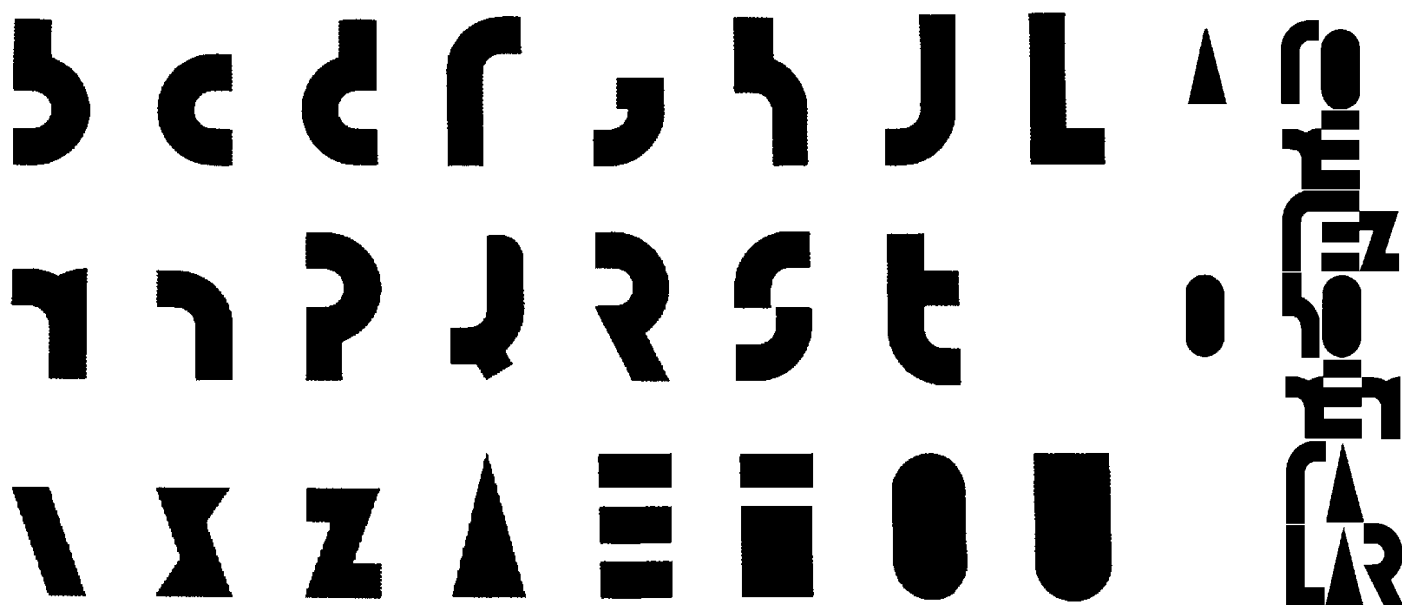
Em 1999, Décio Pignatari publicou o livro **Errâncias**, pelo Senac, onde faz comentários sobre artistas como Volpi, Mallarmé, Pound, João Cabral, Borges, entre tantos, e dedica um capítulo a Franklin Horylka, com fotos e apresentando o alfabeto vertical. Trechos do capítulo:

“„É um problema humano... é um problema humano”, expelia, com fumaça, à minha frente, luz primeira da manhã, aquela figura muito moça, terrosa, cabelos sem pente pela testa, pensador de dois punhos, apoiando tronco com braços arcobotados nos joelhos. O Leminski o mandara a Augusto, este a mim. Enviei-o a Fernando Lemos, em cujo estúdio, rápido, revelou-se tremendo layoutman-artefinalista-montador, alarmante capacidade de trabalho. Depois do primeiro encontro, cruzamentos em conjunções casuais de nossa órbitas erráticas, até que, num desses, passei-lhe o problema do alfabeto vertical, que há anos me atraía e preocupava: criado para a articulação e arquitetura horizontais, o alfabeto tipográfico, com ou sem serifa, funcionava mal na formatação vertical, especificamente com mais de seis ou sete dígitos-letras, e piormente em caixa baixa.”



“A ideia de uma possível solução surgiu em meus últimos tempos de ensino de Teoria da Informação na Escola Superior de Desenho Industrial, Rio de Janeiro: livre-me da óbvia normalidade do signo discreto e singular, a letra, passei a pensar em agrupamentos de letras, sílabas. Com o problema-solução em mãos, Frank me veio com uma criação surpreendente, na qual fundia as caixas alta e baixa e articulava duplamente o jogo ortogonal vertical/horizontal.”

“Matou-o, súbito, uma trombose da carótida, ia completar 30 anos, 1975. Quatro anos depois, numa das várias revistas de periodicidade incerta que dirigi, lembrei-me dele: „...um que outro ponto duvidoso, com algo de *art-déco*, que tanto funciona na vertical como na horizontal, que monta palavras como tótems que o olho apalpa, que parece transformar todas as palavras em poemas – e que *não* facilita a leitura! Este alfabeto, que batizo de Franklinstein...”, apliquei-o então a um texto meu, que virou poema-lápide-estela.”



A edição número 11 da revista **Artéria**, de 2016, organizada por Omar Khouri, trouxe trabalhos de Franklin Horylka, três tiras da série publicada na **Folha de S. Paulo**. Segundo Khouri: “Tive conhecimento de Franklin Horylka por meio de Décio Pignatari que, posteriormente, escreveu sobre ele, que eu me lembro, em duas ocasiões, na revista **Através** e no livro **Errâncias** – eles chegaram a fazer trabalho em colaboração, na criação de um alfabeto vertical. Consegui o material de **Artéria** 11 com a viúva, Cleusa Horylka, e com o filho Carlos (que faleceu). FH era, para mim, um mito, pois influenciou meu trabalho com quadrinhos, a partir de uma descrição que ouvi de Décio. Franklin faleceu muito cedo.”

O jornal **Diário do Paraná**, de 25/6/1975, trouxe o anúncio: “Missas de Sétimo Dia – A Família de Franklin Silveira Horylka convida parentes e amigos para a missa de 7º dia que se realizará no dia 25/6/1975.”

As tiras aqui publicadas foram tiradas do site **Acervo Folha**, as páginas coloridas, de minha própria coleção. As imagens do site da **Folha** não são muito boas, fiz alguns retoques para melhorar um pouco, mas há 3 tiras em que os textos estão muito apagados, impossível de decifrar o que diziam. Não consegui achá-las em outras fontes.

Entre as tiras, embora todas instigantes, muitas incompreensíveis. Mas uma delas já tenta dar uma resposta ao possível hermetismo: “Não é querer ser hermético, é tentar ter simplicidade.”



O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados.... \$600



SEMANARIO DAS CREAÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS
RIO DE JANEIRO, 25 DE ABRIL DE 1928

ANNO XXIII

NUM. 1.177

LAMPARINA



Quando Carrapicho voltou da ilha mysteriosa, depois do desastre do "Bahú", trazia uma pretinha que lhe fôra dada de presente. A negrinha, logo que viu partir a piroga em que viera, desatou num pranto ruidoso, dizendo coisas incompreensíveis.



Carrapicho, Jujuba e Goiabada lançaram mão de todos os recursos a vêr se faziam calar a negrinha manhosa.



Ella, entretanto, chorava como um bezerro desmamado e, -- quando a noite chegou, continuou a berfar olhando o mar immenso. --



No dia seguinte pela manhã, Jujuba foi convidar gente para uma festa. Assim, talvez cessasse o pranto da negrinha.



Fez-se então pela tarde um samba em homenagem á manhosa. Compareceram: Cartola, Chiquinho, Benjamin, Jagunço e a negrinha, espantada, calou a bocca. Deram-lhe uma saia amarella com bolas pretas, baptisaram-na com o nome de "Lamparina" e incorporaram-na á numerosa familia do "O TICO-TICO". "Lamparina" não chora ha tres dias.

O TICO = TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados . . . \$600



SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS
RIO DE JANEIRO, 20 DE JUNHO DE 1928

ANNO XXIII

NUM. 1.185

A NEGRINHA FUJONA

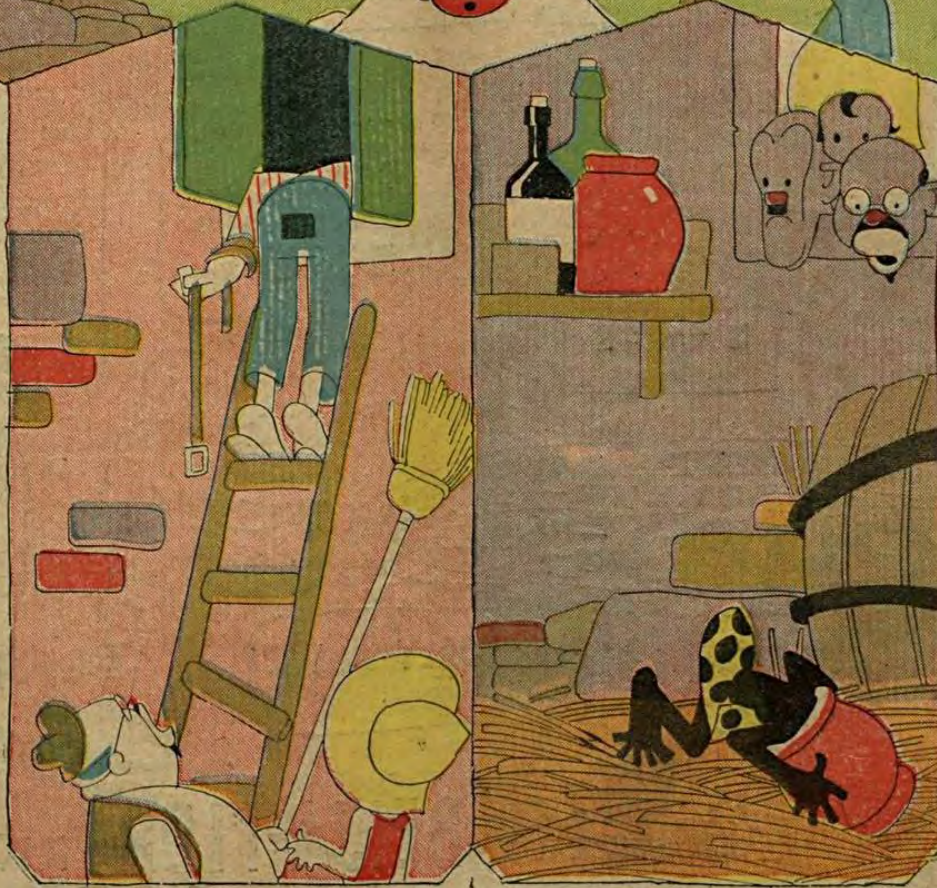


Outro dia Jujuba apareceu ofegante e falou a Carrapicho: — Papai! A Lamparina fugiu outra vez.

Carrapicho não disse uma palavra. Passou a mão na correia que lhe prende as calças e saiu furo de raiva.

Deu-se então uma batida pelas adjacências. Carrapicho subiu a uma escada e olhou pela janella para o interior de uma cocheira velha onde elle guarda uns potes de melado.

Lá estava a Lamparina, esperando atrapalhada com a cabeça presa dentro de um pote, ás cabeçadas pelas paredes.



O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados.... \$600



SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS
RIO DE JANEIRO, 27 DE JUNHO DE 1928

ANNO XXIII

A VASSOURA DA VELHA



NUM. 1.185



O Carrapicho outro dia
Mandou Jujuba varrer
Todo o lixo do quintal.
Mas Jujuba, sem querer.

Pegou no sono e dormiu.
E depois veio a sonhar
Que Benjamin, que Chiquinho
Foram todos passear.

E levaram Lamparina,
Montados numa vassoura,
Levados por uma velha
Tão rubra como a cenoura.

Era a bruxa feiticeira.
E quem trabalha consegue
Que essa bruxa, no domingo
Para um passeio o carregue.

O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados \$600



ANNO XXIII

SEMANARIO DAS CRENÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS
RIO DE JANEIRO, 4 DE JULHO DE 1928

NUM. 1.187

O GIGANTE DE CONFEITARIA



— Na minha terra, lá na ilha,
Dizia um dia a Lamparina,
Tinha um gigante muito grande
Que devorou uma menina.

De chocolate era o cacimbo,
Tinha um nariz de pimentão,
Uma barbaça muito grande
De talharim e macarrão.

Dois "beico" grande pareciam
Dois pedaço de "goiabada",
Um "oreia" cor de rosa
Feitas "tarvez" de marmellada.

— Esse gigante come gente?
Disse Jujuba, come o que?
Manda esse bicho p'ra meu lado
Eu como elle, tu vai vê.

O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados . . . \$600

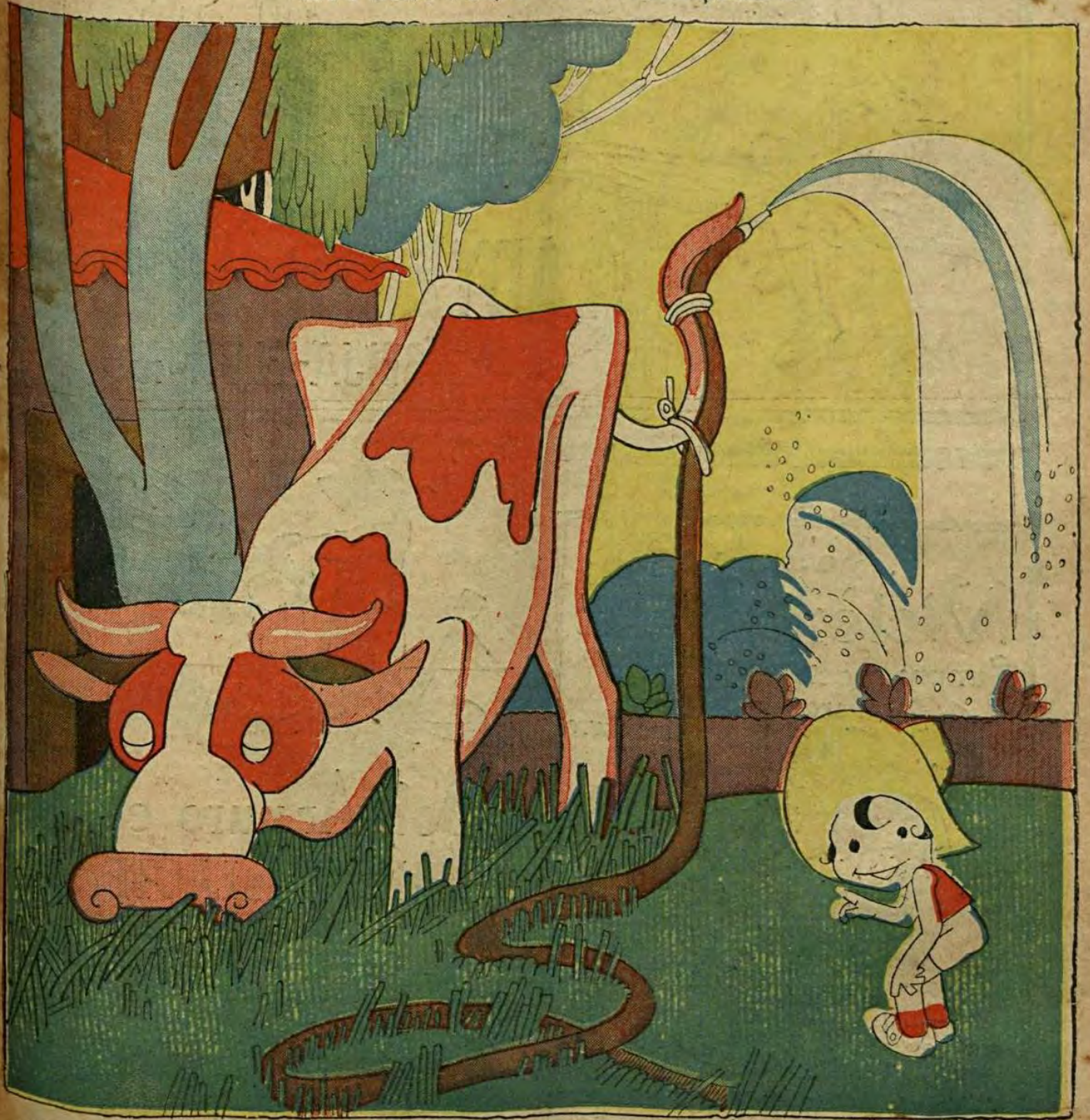


SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS
RIO DE JANEIRO, 18 DE JULHO DE 1928

ANNO XXIII

NUM. 1.189

UM SERVIÇO ENGRAÇADO



Ora o Jujuba, outro dia
Resolveu regar a horta,
Porque Carrapicho disse
Que ella estava toda morta.

E foi buscar a "Malhada"
A quem falou docemente:
— Vamos tratar dos legumes
Para a barriga da gente.

Depois amarrou-lhe á cauda
A borracha de regar
E a vacca tranquillamente
Fez o serviço a pastar.

O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados . . . \$600



SEMANARIO DAS CRENÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS
RIO DE JANEIRO, 1 DE AGOSTO DE 1928

Os Mamões do Quintal

ANNO XXIII

NUM. 1.191



Ha mais de dois mezes Jujuba e Carrapicho notavam que os mamões maduros do quintal desapareciam mysteriosamente.

Por isso Carrapicho resolveu descobrir o gatuno ousado e castigal-o. Preparou então uma beberagem com oleo de ricino e...

...injectou-a fortemente em todos os mamões do mamoeiro.



Foi um santo remedio. No dia seguinte, pela manhã, foram todos despertados pelos gritos afflictivos de Lamparina que, com as mãos na barriga, pulava como um cabrito esperando.

O TICO = TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados . . . \$600



SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS
RIO DE JANEIRO, 8 DE AGOSTO DE 1928

NA GAIOLA

ANNO XXIII

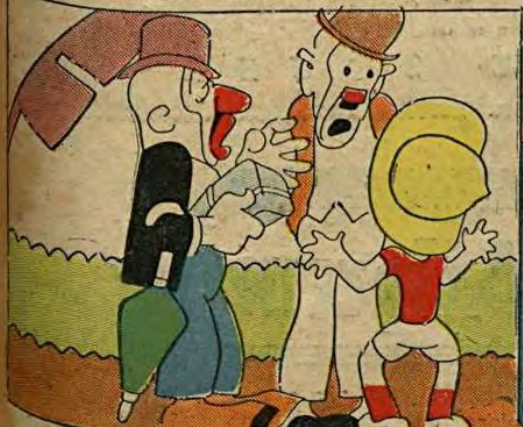
NUM. 1.192



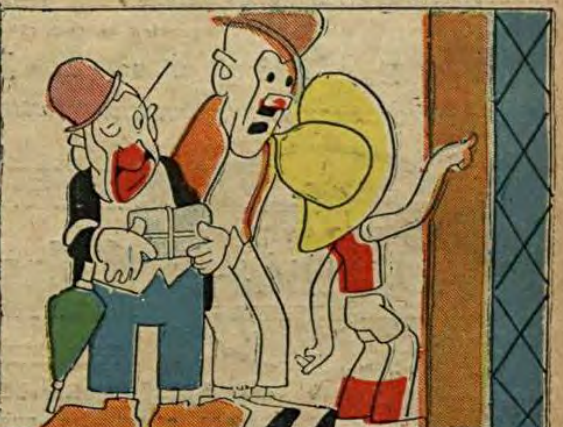
Aquelle homem triste que assentado num banco pensava na vida, despertou a curiosidade de Carrapicho que passava com Jujuba. — Por que é que você está tão triste? Perguntou Carrapicho — E', que eu tenho uma incur-



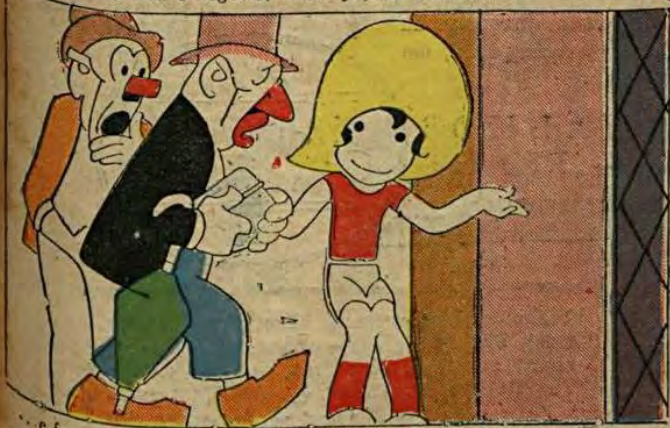
... bencia muito seria. Respondeu o desconhecido. Cheguei hontem de Santo Antonio da Bocca do Matto e trago para a Santa Casa um pacote com dez contos. Mas eu não posso ir lá agora porque tenho de pagar os dez mil réis...



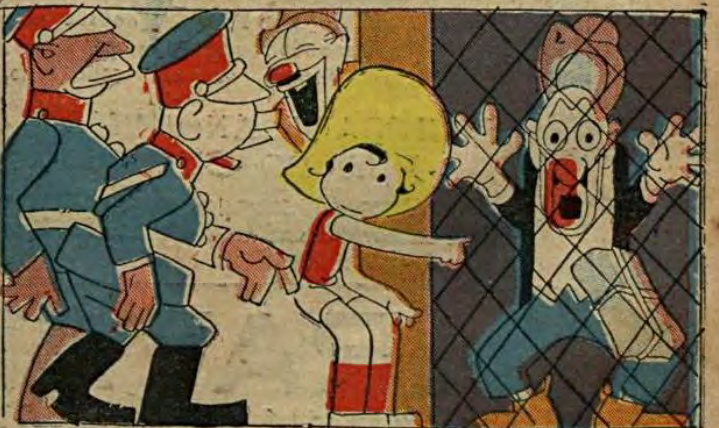
... do meu quarto no hotel. Si o senhor quizesse arranjar esse dinheiro eu depositava em suas mãos o pacote de dez contos. O senhor parece um homem sério.... Carrapicho a principio recusou o negocio, mas Jujuba atalhou...



... imediatamente: — Aceita, papae. Você não tem troco mas vamos comprar um chapéo novo e assim arranja-se o dinheiro para o homem. Carrapicho não compreendeu a proposta mas confia inteiramente em Jujuba...



... e foram os tres até á rua do Ouvidor. Jujuba entrou numa casa. foi até o elevador e comprimiu o botão electrico. Depois convidou o desconhecido a entrar e, logo que viu o espertalhão dentro do elevador, fechou rapida-



... mente a porta de grades e foi buscar dois soldados de policia aos quaes explicou: — Esse moço tem um pacote de dez contos para a Santa Casa e quer trocal-o por dez mil réis. Carrapicho nunca riu tanto na sua vida.

O TICO = TICO

No Rio \$500
Nos Estados... \$600



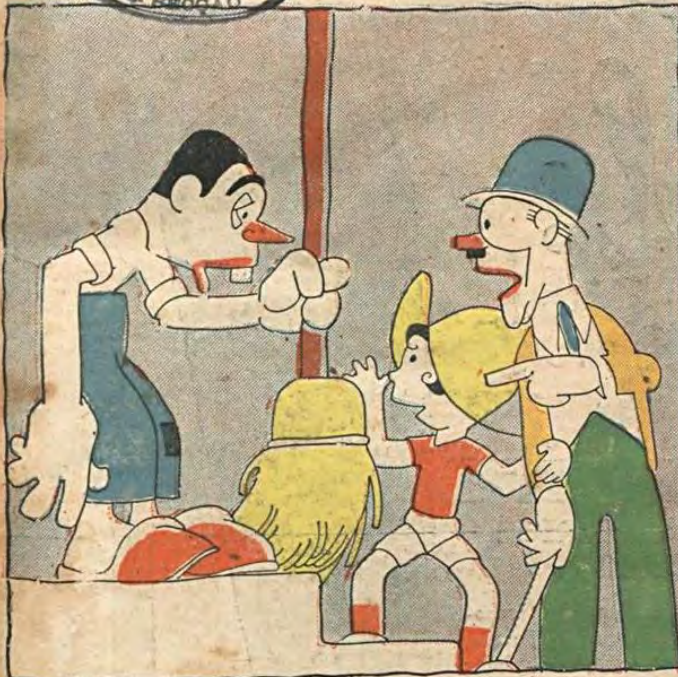
SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS
RIO DE JANEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1928

ANNO XXII

NUM. 1.196



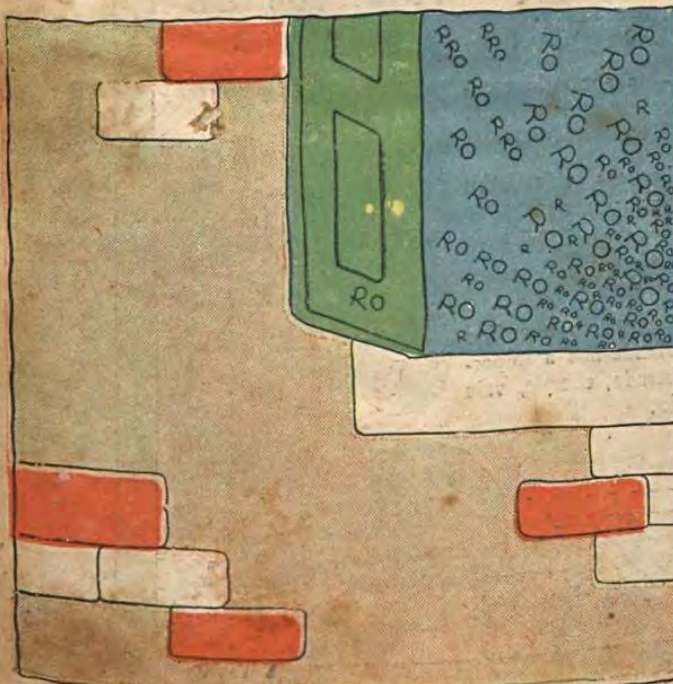
Um Mal Entendido



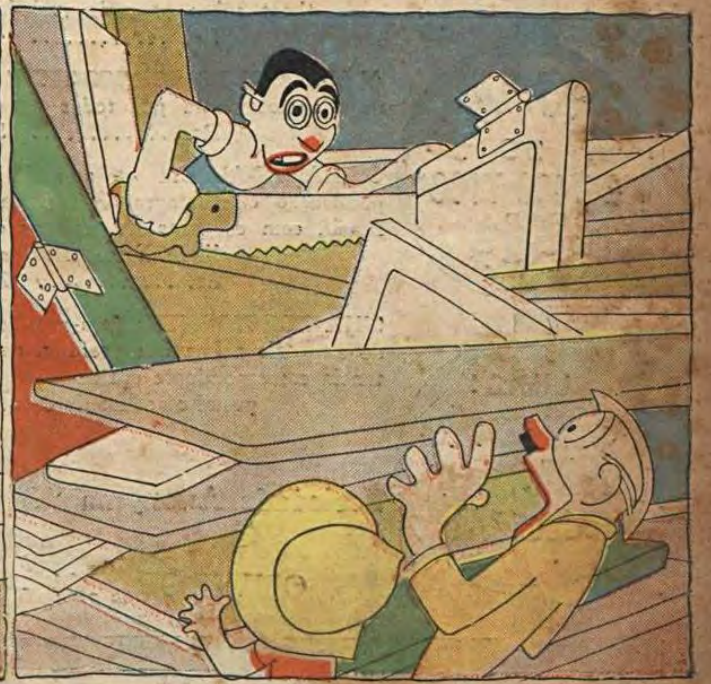
Carrapicho tem agora em casa um creado que não é lá muito inteligente. Outro dia Carrapicho, quando sahi a caminho da cidade, disse ao novo servical:



— Justino. Ha por ahi muitos gatunos. Cerra com cuidado todas as portas e janellas. Justino, obtuso como um angulo de cento e setenta graos, pensou, cogando com a unha do indicador a cabeça atrapalhada.



Durante todo o dia os visinhos escutaram um ruido interminavel.
Dir-se-ia que a casa de Carrapicho se transformara então em barulhenta serraria.



Quando Carrapicho voltou, faminto, a sonhar com o jantar reconfortante, Justino suava ainda por todos os poros e já estavam serradas, pelo serrote, doze portas e vinte e tres janellas.

O TICO-TICO

PREÇOS
No No Rio \$500
Nos Nos Estados.... \$600



ANNO XXIII

SEMANARIO DAS CRENÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS

RIO DE JANEIRO, 26 DE SETEMBRO DE 1928

NUM. 1.199

TRES GOIABAS



Naquella velha goiabeira
As tres goiabas madurinhas -
Ha sete dias que baloçam.
Pois, entretanto, as creancinhas

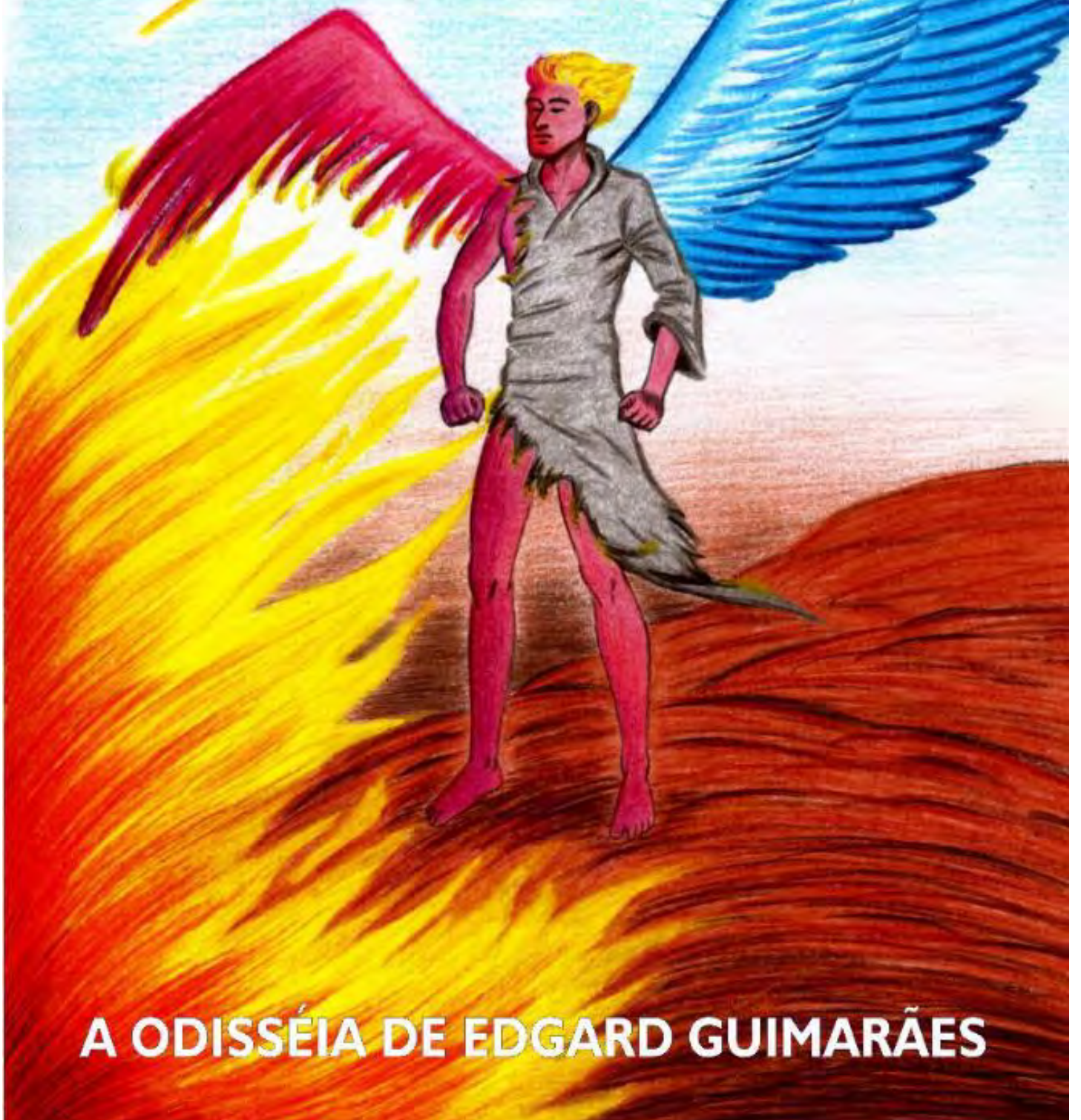
Vão para a escola todo dia
E passam juntos á goiabeira,
E não lhe tocam nem de leve,
E vão passando na carreira.

São lindos fructos, entretanto,
Já sazoados, bem redondos
Mas que nasceram junto á casa
D'um batalhão de maribondos

TOP! TOP!



26

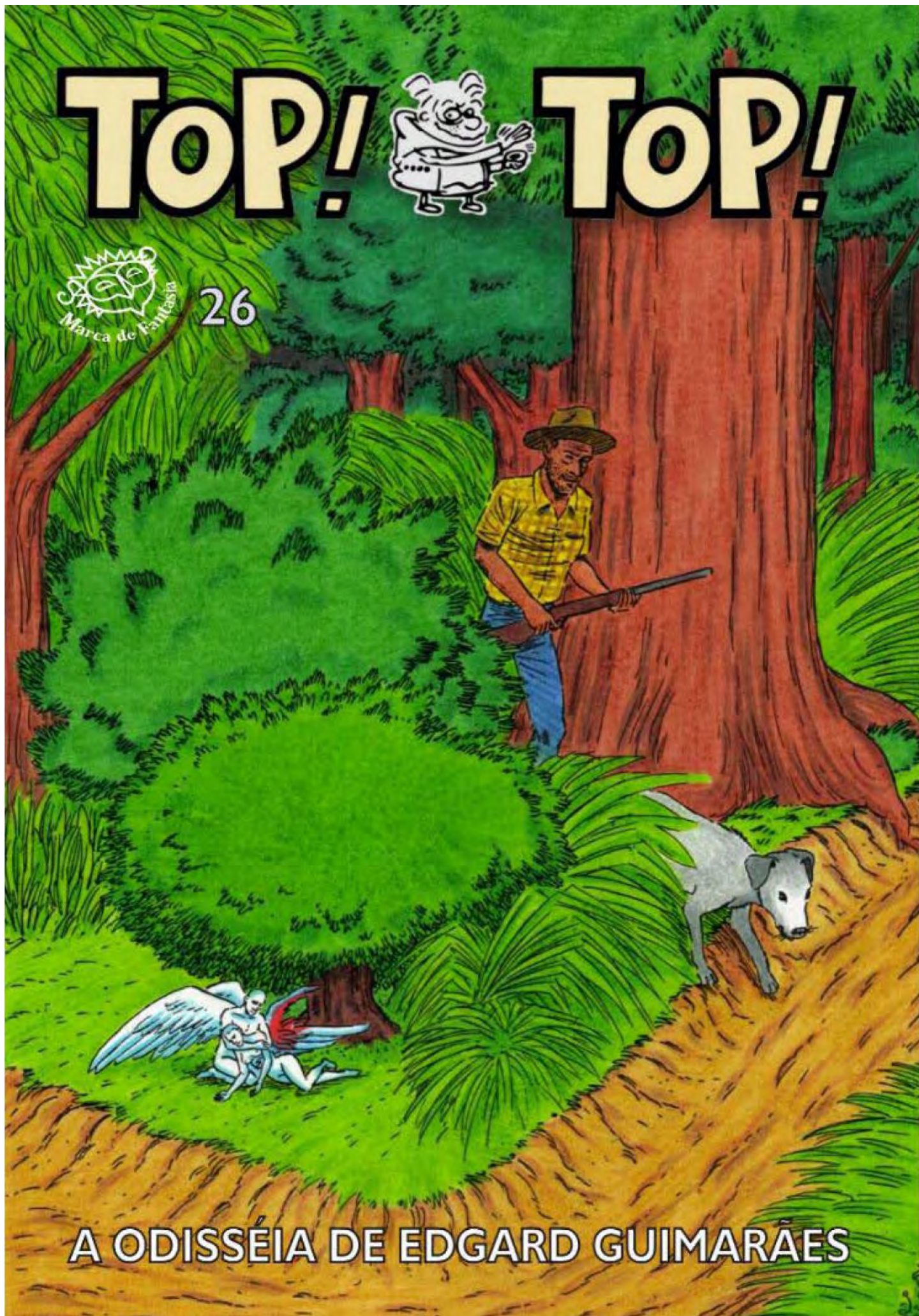


A ODISSÉIA DE EDGARD GUIMARÃES

TOP! TOP!



26



A ODISSEIA DE EDGARD GUIMARAES

TICO E O TESOURO DO CORSÁRIO

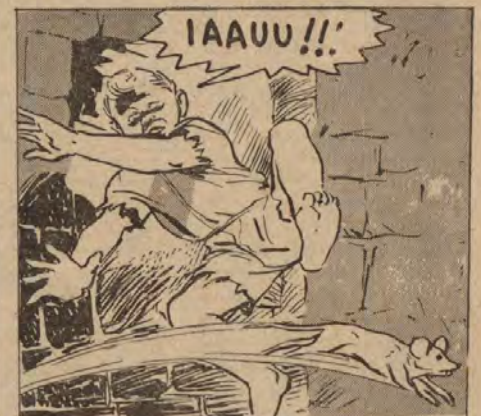




Ilustração de Capitão 7 feita por **Júlio Shimamoto** em 2008.